

Laís Tiemi Ichikava Ezawa

**"HISTÓRIAS AMARELAS": LIVRO ILUSTRADO DE
AUTOBIOGRAFIAS DE AMARELOS BRASILEIROS**

Projeto de Conclusão de Curso submetido
ao Curso de Design da Universidade Federal
de Santa Catarina para a obtenção do Grau
de Bacharel em Design

Orientador: Prof. Dr. Douglas Luiz Menegazzi

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ezawa, Laís Tiemi I.

"Histórias Amarelas": livro ilustrado de autobiografias
de amarelos brasileiros / Laís Tiemi I. Ezawa ; orientador,
Douglas Luiz Menegazzi, 2021.

76 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Design, Florianópolis,
2021.

Inclui referências.

1. Design. 2. Asiáticos-brasileiros. 3. Amarelos
brasileiros. 4. Livro ilustrado. 5. Design editorial. I.
Menegazzi, Douglas Luiz. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Design. III. Título.

Laís Tiemi Ichikava Ezawa

**"HISTÓRIAS AMARELAS": LIVRO ILUSTRADO DE AUTOBIOGRAFIAS DE AMARELOS
BRASILEIROS**

Este Projeto de Conclusão de Curso (PCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 06 de maio de 2021.

Prof.^a Mary Vonni Meürer de Lima, Dr.^a
Coordenadora do Curso

Banca examinadora:

Prof. Luciano Patrício Souza de Castro, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Naotake Fukushima, Dr.
Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Douglas Luiz Menegazzi
Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
Douglas Luiz Menegazzi
Data: 21/05/2021 14:36:58-0300
CPF: 053.935.969-60
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Dr. Douglas Luiz Menegazzi
Universidade Federal de Santa Catarina

À todos os amarelos brasileiros de hoje e do futuro.

Não sou de fora. Não sou exótica. Não sou estranha.



AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todos os participantes do projeto, que compartilharam de forma tão pessoal e aberta recortes das suas vivências como amarelos brasileiros, que coletaram memórias e lembranças (físicas e não físicas) para me ajudar a criar ilustrações para as suas histórias. Foi realmente emocionante poder ler, reler e entender com detalhes cada uma das histórias, receber fotos e músicas queridas por vocês foi o que me fez conseguir entender e conhecer mais vocês. Obrigada por confiar a ilustração das suas histórias a mim e por colocar neste livro um pouco de vocês.

A minha família que, da sua maneira, sempre me apoiou em todas as etapas da minha vida e me incentivou e me deu o privilégio de cursar Design na Universidade Federal de Santa Catarina. Faculdade essa, que sou também imensamente grata por ter feito parte da minha trajetória e por ter acrescentado tanto na minha vida.

Agradeço também ao meu professor orientador, Doug, que me ajudou muito em toda essa caminhada, me incentivou e tornou esse projeto possível.

Aos meus amigos e ao meu companheiro, Tavinho, que fizeram dos meus dias mais felizes, me ajudaram com o seu apoio e incentivo.

E por fim, gostaria de agradecer também a todos que me acompanham nas minhas redes sociais e que me ajudaram a divulgar o meu projeto e fazer ele chegar em tanta gente.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso em Design se trata do desenvolvimento de um livro ilustrado intitulado "Histórias Amarelas", composto por relatos reais coletados de diferentes descendentes de asiáticos brasileiros, os quais foram ilustrados e diagramados em um projeto editorial que tem como principal objetivo mostrar as vivências de amarelos brasileiros e, dessa forma, trazer representatividade e desconstruir estereótipos. O método utilizado para isso foi o desenvolvido por Bruce Archer (1965) que consiste em três fases: Analítica; Criativa e Executiva, aliada a proposta Estruturação de Projetos Gráficos proposta por Castro e Perassi (2018). Também, em destaque, foram empregados conhecimentos acerca do livro ilustrado, processos e técnicas de Ilustração para a adaptação das histórias em narrativas imagéticas que ampliam e aprofundam os relatos.

Palavras-chave:

Asiáticos-brasileiros, Amarelos brasileiros, Cultura mixa, Livro ilustrado, Design editorial

ABSTRACT

This design work is about the development of an illustrated book entitled "Histórias Amarelas", composed by real reports gathered from different asian-brazilian descendants, which were illustrated and laid out in an editorial project with the main goal of showing the experiences of yellow-brazilians and, in that way, bring representivity and deconstruct stereotypes. The method used for that was the one developed by Bruce Archer (1965) that consists of 3 phases: Analytic, Creative and Executive, along with the proposed graphic project structuration proposed by Castro and Perassi (2018). Also, knowledge about illustrated books, processes and illustration techniques to adapt the stories into imagery narratives that amplify and deepen the stories were used.

Keywords:

Asian-brazilian, Yellow-brazilian, Mixed culture, Illustrated book, Editorial project

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Metodologia de Bruce Archer Adaptada. **Pg. 15**
- Figura 2** - Mapa mental do livro. **Pg. 20**
- Figura 3** - Painel representação do tema visual do livro. **Pg. 21**
- Figura 4** - Painel de expressão estética do livro. **Pg. 22**
- Figura 5** - Gráficos público alvo *Instagram*. **Pg. 23**
- Figura 6** - Painel estilo de vida do público-alvo do livro. **Pg. 24**
- Figura 7** - Capa Livro do *Hikari*, de Paola Yuu Tabata. **Pg. 25**
- Figura 8** - *Spreads* do Livro *Hikari*, de Paola Yuu Tabata. **Pg. 25**
- Figura 9** - Livro *CÁPSULA*, da editora O Quiabo. **Pg. 27**
- Figura 10** - Livro *CÁPSULA*, da editora O Quiabo. **Pg. 27**
- Figura 11** - Livro *TERRENO*, da editora Pipoca Press. **Pg. 29**
- Figura 12** - Ilustração do livro *TERRENO*. **Pg. 30**
- Figura 13** - Ilustração do livro *TERRENO*. **Pg. 30**
- Figura 14** - Quadro Estratégias de Design. **Pg. 31 - 32**
- Figura 15** - Aproveitamento de papel. **Pg. 33**
- Figura 16** - Testes tipográficos. **Pg. 34**
- Figura 17** - Características da tipografia escolhida. **Pg. 35**
- Figura 18** - Exemplos tipografia *lettering*. **Pg. 35 - 36**
- Figura 19** - Exemplo de spread. **Pg. 36**
- Figura 20** - Exemplo de explicação de significado de palavras estrangeiras. **Pg. 37**
- Figura 21** - Tamanhos do módulo das páginas. **Pg. 37**
- Figura 22** - Cálculo de dimensionamento de página. **Pg. 38**
- Figura 23** - Construção do *grid*. **Pg. 38**
- Figura 24** - Comprimento do alfabeto. **Pg. 39**
- Figura 25** - Tabela com a média de caracteres por linha. **Pg. 39**
- Figura 26** - Modelo de diagrama. **Pg. 40**
- Figura 27** - Escala modular. **Pg. 40**
- Figura 28** - Configuração da linha da base. **Pg. 41**
- Figura 29** - Planejamento *spreads*. **Pg. 41**
- Figura 30** - Planejamento ilustrações nos *spreads*. **Pg. 42**
- Figura 31** - Ferramenta Quebra de Texto do *Adobe Indesign*. **Pg. 42**
- Figura 32** - Exemplo de uso da ferramenta de Quebra de Texto. **Pg. 42**
- Figura 33** - Espelho da publicação. **Pg. 43 - 44**
- Figura 34** - Painel de inspiração para identidade visual de coleta de histórias. **Pg. 45**

Figura 35 - Alternativas de identidade visual coleta de histórias. **Pg. 46**

Figura 36 - Capa formulário. **Pg. 46**

Figura 37 - Post divulgação *Instagram*. **Pg. 47**

Figura 38 - Painel de referência paleta de cores. **Pg. 48**

Figura 39 - Paleta de cores principal. **Pg. 48**

Figura 40 - Paleta de cores secundária. **Pg. 49**

Figura 41 - Ilustração de foto do livro *Histórias Amarelas*. **Pg. 50**

Figura 42 - Ilustração de objeto “guardado” no livro *Histórias Amarelas*. **Pg. 50**

Figura 43 - Ilustrações com textura de papel do livro *Histórias Amarelas*. **Pg. 51**

Figura 44 - Pincel *Torn Paper Brush*. **Pg. 51**

Figura 45 - Imagem fita adesiva utilizada no livro. **Pg. 51**

Figura 46 - Ilustrações de fotos do livro *Histórias Amarelas*. **Pg. 52**

Figura 47 - Ilustrações do livro *Histórias Amarelas* que simulam adesivos. **Pg. 52**

Figura 48 - Pincel *Tattoo Inker*. **Pg. 53**

Figura 49 - Pincel *Camo*. **Pg. 53**

Figura 50 - *Spread* com ilustração do livro *Histórias Amarelas*. **Pg. 54**

Figura 51 - Primeira fase do processo de ilustração. **Pg. 55**

Figura 52 - Segunda fase do processo de ilustração. **Pg. 55**

Figura 53 - Terceira fase do processo de ilustração. **Pg. 56**

Figura 54 - Última fase do processo de ilustração. **Pg. 56**

Figura 55 - Imagens de referência enviadas pela autora da história. **Pg. 57**

Figura 56 - Primeira fase do processo de ilustração. **Pg. 58**

Figura 57 - Segunda fase do processo de ilustração. **Pg. 59**

Figura 58 - Terceira fase do processo de ilustração. **Pg. 59**

Figura 59 - Última fase do processo de ilustração. **Pg. 60**

Figura 60 - Painel de referências visuais. **Pg. 60**

Figura 61 - Painel de resultados dos grafismos de apoio. **Pg. 61**

Figura 62 - Guardas. **Pg. 62**

Figura 63 - Capas. **Pg. 63**

Figura 64 - Orelhas. **Pg. 64**

Figura 65 - Fechamento de arquivo. **Pg. 65**

Figura 66 - Cálculo da lombada. **Pg. 66**

Figura 67 - *Spreads* do livro. **Pg. 66 - 69**

Figura 68 - Evolução do traço. **Pg. 70**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese da análise descritiva do livro *Hikari*, de Paola Yuu Tabata. **Pg. 26**

Tabela 2 - Síntese da análise descritiva do livro *CÁPSULA*, da editora O Quiabo. **Pg. 28**

Tabela 3 - Síntese da análise descritiva do livro *TERRENO*, da editora Pipoca Press. **Pg. 31**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Objetivos	15
1.1.1 Objetivo Geral	15
1.1.2 Objetivos Específicos	15
1.2 Delimitação de Projeto	16
2. METODOLOGIA	16
3. FASE ANALÍTICA	17
3.1 Briefing	17
3.2 Contextualização	18
3.2.1 Amarelo	18
3.2.2 Relação imagem-texto	19
3.3 Estilo e Conceito Editorial	20
3.3.1 Missão Editorial	20
3.3.2 Público	23
3.3.3. Fórmula Editorial	24
3.4 Análise de Similares	24
3.4.1. <i>Hikari</i>	25
3.4.2. <i>CÁPSULA</i>	26
3.4.3. <i>TERRENO</i>	28
3.5. Estratégias de Design e construção de conceitos	31
3.6 Características gráficas gerais definidas para o livro	32
4. FASE CRIATIVA	33
4.1 Anatomia da Página	33
4.1.1 Formato da Página	33
4.1.2 Tipografia corpo de texto	34
4.1.3 Tipografia <i>lettering</i>	35
4.1.4 Escolha de adição de significados de palavras estrangeiras	36
4.1.5 Entrelinha, módulo e dimensionamento da forma da página	37
4.1.6 Diagrama	38
4.1.7 Escala modular	40
4.1.8 Linha de base	41

4.1.9 Planejamento páginas ilustradas	41
4.1.10 Espelho da publicação	43
4.2 Coleta de histórias - Conteúdo do livro	44
4.3 Proposta cromática	47
4.4. Estética <i>Scrapbook</i>	49
4.4.5 Texturas	50
4.5. Processos da ilustração	54
4.6 Grafismos de apoio	60
4.7 Guardas	62
4.8 Capa e orelhas	62
5. FASE EXECUTIVA	64
5.1 Diagramação	64
5.2 Fechamento de arquivo	64
5.3 Especificações do projeto	65
5.4 <i>Mockups</i>	66
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
Questionário Apêndice 1	72

1. INTRODUÇÃO

Os assuntos que motivaram o desenvolvimento deste PCC, intitulado "Histórias Amarelas", são pertinentes com as atuais pautas de preconceitos raciais e étnicos, tendo em vista que o Brasil foi e ainda é um destino constante para migrantes de países asiáticos e o crescimento da população ainda é notório. Segundo dados do Censo de 2010, 2 milhões de residentes no País se autodeclararam de raça ou cor "amarela", o grupo cresceu 177% em uma década, passando de 0,45% de asiáticos e descendentes em 2000 para 1% da população em 2010.

Neste cenário, é importante ressaltar que o preconceito racial com amarelos é algo ainda oculto e pouco discutido, fato que pode ser facilmente notado tendo como exemplo o atual contexto da pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19) em que vivemos e que se tornou uma "brecha" para a exposição do racismo contra amarelos. Segundo o blog Carta Capital (2020):

Nos Estados Unidos, até o começo de abril, mais de 1.100 denúncias de racismo e xenofobia contra asiático-americanos tinham sido registradas na plataforma de denúncias criada pelos grupos Asian Pacific Policy and Planning Council (A3PCON) e Chinese for Affirmative Action. No Brasil, ainda que o vírus que aqui circula tenha sido importado da Itália, insultos, agressões verbais e práticas de discriminação racial contra asiáticos seguem o padrão global (BLOG CARTA CAPITAL, 2020).

A criação do livro com essas temáticas também se torna muito relevante por conta do seu objetivo de representar os descendentes de asiáticos brasileiros de forma não estereotipada, de modo a questionar o rótulo a qual é taxada como "minorias modelo". O estudo do termo "Minorias Modelo" surgiu nos Estados Unidos, em trabalhos dos autores Cohen (1992) e Delener e Neelankavil (1990), o qual caracteriza a visão da população estadunidense sobre a comunidade asiática, que seria trabalhadora, séria, ética, detentora de conhecimentos acima da média nos campos da matemática e tecnologia e, em geral, intelectualmente talentosa. Taylor, Landreth e Bang (2005) alertam sobre as consequências que essas imagens podem trazer aos indivíduos da minoria, afirmando que enquanto à primeira vista o estereótipo de "Minorias Modelo" parece positivo ou na pior das hipóteses inofensivo, tal rótulo torna a minoria mais vulnerável. Tal vulnerabilidade reside no fato de que indivíduos do grupo que não condizem com o estereótipo sentem-se pressionados socialmente a moldarem sua personalidade e sua forma de

interação com o mundo, chegando ao ponto de certas pessoas vivenciarem depressão, baixa autoestima ou outros distúrbios decorrentes dessa situação (LORENZO; FROST, REINHERZ, 2000). Taylor, Landreth e Bang (2005) também discutem sobre tais estereótipos serem embasados e criados tendo como base a ideia de que todo “oriental” é igual, excluindo todo tipo de diferenças culturais e sociais. Ou seja, ao analisar essa premissa pode-se iniciar a discussão sobre o fato dos estereótipos de “Minoria Modelo” não serem totalmente baseados em constatações objetivas acerca da demografia do grupo categorizado, visto que, não há verdadeiramente um único grupo a ser categorizado.

Segundo a Revista Psicologia Política (2013), a proporção de representação de asiáticos em propagandas no Brasil é inferior à participação populacional do grupo no Brasil, os asiáticos são frequentemente retratados em propagandas de produtos e serviços de base tecnológica e voltados para negócios, porém não são comumente representados em propagandas de produtos de base não-tecnológica e são mais frequentemente retratados em propagandas em revistas de negócios e tecnologia/ciência do que em revistas de interesse geral e publicações voltadas para o público feminino. Ou seja, pode-se dizer que ainda falta muita representatividade dos amarelos no Brasil e a sua imagem ainda é muito carregada de estereótipos.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver um livro ilustrado de histórias autobiográficas de amarelos brasileiros.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar e problematizar a temática;
- Definir as diretrizes do projeto editorial;
- Coleta de histórias de preconceito racial com amarelos brasileiros e de vivências multiculturais dos mesmos;
- Selecionar e aplicar um método e ferramentas de design para o criação de ilustrações e desenvolvimento de um livro;
- Aplicar técnicas e processos de ilustração;
- Desenvolver e prototipar o livro ilustrado visando o formato impresso;
- Especificar as propriedades conceituais e técnicas do projeto.

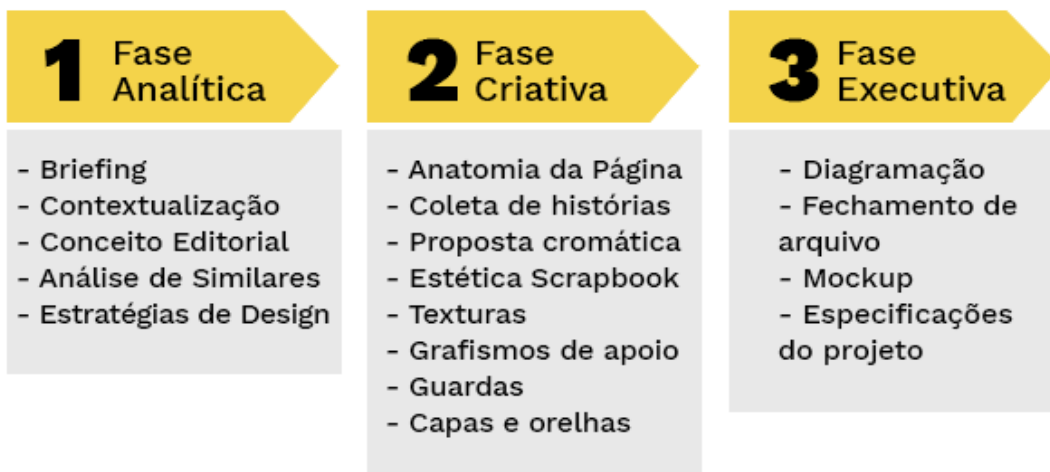
1.2 Delimitação de Projeto

Esse projeto gráfico-editorial delimita-se ao desenvolvimento de um livro ilustrado independente e impresso, sendo feito o protótipo de sua primeira edição. Será também disponibilizada uma versão digital do livro de forma gratuita por meio das redes sociais da autora. O conteúdo textual será composto por relatos enviados voluntariamente por outros brasileiros amarelos por meio de um processo de coleta especialmente desenvolvido para este PCC. Todas as ilustrações do livro foram desenvolvidas pela autora do projeto a partir das histórias autobiográficas e com base em referências enviadas pelos autores das histórias. A identidade visual e diagramação do livro serão construídas a partir de pesquisas, com base em conceitos de design, raízes culturais dos autores das histórias e preferências do público-alvo.

2. METODOLOGIA

Este projeto terá como base a metodologia de Bruce Archer (1965) que consiste em três fases: Analítica; Criativa; Executiva. Esta metodologia foi escolhida por ser mais flexível e aberta para o aprofundamento, se necessário, em qualquer fase do projeto.

Figura 1 – Metodologia de Bruce Archer Adaptada.



Fonte: adaptado pela autora a partir de Archer (1965).

Descrição das fases do projeto:

FASE ANALÍTICA

Nesta fase, são coletadas todas as informações necessárias quanto às necessidades do projeto, o problema a ser resolvido, o limite e as condições do projeto. Para este trabalho esta etapa contempla a definição de conceito e objetivo, a análise de similares, pesquisas e embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento do livro ilustrado.

FASE CRIATIVA

Com as informações coletadas na fase analítica, é iniciada a parte prática por meio do desenvolvimento de idéias e seleção das mesmas para chegar a uma solução. No caso deste trabalho as diretrizes do projeto gráfico, juntamente com as definições de recursos gráfico-editorial (tipografia, grade, paleta cromática...). Nesta fase cabe também experimentações e testes.

FASE EXECUTIVA

Por último a execução do que foi planejado, para este projeto cabe então a diagramação do conteúdo bem como a criação do livro.

3. FASE ANALÍTICA

3.1 Briefing

O *briefing* consiste na criação de instruções que norteiam o processo de execução de atividades dentro de todo projeto de Design.

No Design Editorial pode-se dividir o *briefing* em duas etapas: a definição da missão editorial e a fórmula editorial. Na missão editorial define-se as bases sólidas da peça gráfica, como missão, público, objetivos e nome, além de análise de similares. Já na fórmula editorial são definidos aspectos técnicos que irão impactar na distribuição e execução do projeto.

O questionário (apêndice 1) foi respondido pela autora deste PCC com foco na construção de um livro ilustrado independente, ou seja, sem vínculo com qualquer empresa, partindo da visão do editor e tendo um caráter autoral.

3.2 Contextualização

Para explicar a escolha da utilização do termo “Amarelo” no título do projeto e também em todo este relatório e no seu resultado final e também com o intuito de mostrar como o livro foi pensado para se caracterizar como ilustrado, fez se necessária a criação de uma contextualização que servirá de apoio para melhor compreensão do projeto.

3.2.1 Amarelo

O termo “amarelo” para chamar os nativos e descendentes da Ásia Oriental tem uma longa e complexa história, que pode ser lida em completo nos textos *"If We Called Ourselves Yellow"*, de Kat Chow (2018) e *"Beautiful and Empowering: Was 2018 the year Asian Americans took 'yellow' back?"*, de Saleah Blancaflor (2018). Inicialmente foi usado pelo botânico Carl Linnaeus o “pai da taxonomia moderna”, que em 1735 separou os humanos em cores: branco, preto, vermelho e “*luridus*” (que significa amarelo pálido). Porém, Linnaeus usa o mesmo termo “*luridus*” também para se referir a plantas insalubres e tóxicas.

Michael Keevak, professor da Universidade Nacional de Taiwan acredita que antropologistas europeus usavam o termo “amarelo” para asiáticos pois a “Ásia era sensual, misteriosa, cheia de prazeres e especiarias e perfumes e riquezas fantásticas”, dando conotações positivas, mas também negativas (CHOW, 2018). O termo se popularizou principalmente durante as 1ª e 2ª Guerras Mundiais, com o termo “Perigo Amarelo”. Nome que foi dado ao medo da tomada do controle hegemônico por nações asiáticas, vistas como inassimiláveis e retrógradas em relação ao Ocidente, e a consequente subversão de ideais tradicionais, como o liberalismo individualista, o cristianismo, etc, que fundamentam a vida ocidental. Criando assim uma “ameaça” no imaginário da população e transformando-a num *slogan* que justificava suas políticas imperialistas no Leste Asiático, especialmente na China (CHEN, 2012).

Em 1960 emergiram diversos movimentos asiáticos e o termo “*asian american*” surgiu com um impacto político. Porém, com o passar dos anos, o termo acabou se tornando uma complicação de identidade. De acordo com Karen Ishizuka (2016), que escreveu *"Serve the People: Making Asian America in the Long Sixties"*, “*asian american*” é “mais um adjetivo que uma identidade política” (CHOW, 2018). O termo “amarelo” então começou a

surgir com tudo, como no manifesto "*Yellow Power!*", de Larry Kubota (1969), em que ele escreve:

Yellow Power é um chamado para todos os asiáticos americanos para acabar com o silêncio que nos condenou ao sofrimento nessa sociedade racista e para unir com nossos irmãos negros, marrons e vermelhos do Terceiro Mundo para a sobrevivência, autodeterminação e criação de uma sociedade mais humanista. (KUBOTA, 1969)

“É uma declaração subversiva e pessoal de rebelião para abraçar o amarelo”, disse o professor de Direito da Universidade da Califórnia, Frank H. Wu (BLANCAFLOR, 2018).

3.2.2 Relação imagem-texto

Segundo Linden (2010), livro ilustrado, entende-se uma obra literária que traz uma interação de textos e imagens (especialmente preponderantes) no âmbito de um suporte caracterizado por uma livre organização da página dupla em um encadernamento fluido e coerente de página para página.

Com o objetivo de desenvolver um livro ilustrado, fez-se necessária também uma pesquisa sobre teorias da relação entre imagem e texto para desenvolver um livro coerente e que sua proposta de ser ilustrado fizesse sentido. Com essa premissa, chegou-se nas pesquisas de Linden (2011), que, com base nelas, pode-se dizer que as palavras e imagens são signos igualmente complexos, mas que possuem formas de expressões singulares e, quando usados em conjunto, podem complementar e reforçar significados

Linden (2011), criou três *status* da relação entre a imagem e o texto, no qual os livros ilustrados podem possuir algum ou alguns deles: *imagens sequenciais*, *imagens isoladas* e *imagens associadas*. *Imagens sequenciais* são aquelas que apresentam uma sequência de imagens articuladas. Os elementos que compõem esse tipo de estrutura, dependem do conjunto total para se fazer sentido narrativo. As *imagens sequenciais* se articulam de forma icônica e seu sentido se dá pelo encadeamento delas. *Imagens isoladas* são aquelas que apresentam texto e imagem organizadas em páginas distintas.

Para este projeto optou-se por dois arranjos na disposição das ilustrações em relação ao texto, como *imagens associadas* ao texto verbal na forma de pequenas ilustrações da narrativa e, como *imagens isoladas*, projetadas no formato de páginas duplas sequenciais ao relato do texto verbal.

No livro criado por este projeto deseja-se executar o *status* de relação imagem-texto de *imagens isoladas* e *associadas*. Ou seja, a ilustração deve ampliar, adicionar informações, ou até mesmo criar no leitor novas possibilidades de leitura do texto verbal. A ilustração deve solidificar as informações que a narrativa escrita deixou subentendidas ou não revelou. A intenção é estabelecer um sistema de interação e comprometimentos recíprocos entre o ler e o ver. Além disso, deseja-se adicionar ilustrações isoladas também para tornar o livro rico visualmente e para haver espaços maiores para o desenvolvimento de ilustrações mais elaboradas. Portanto, deseja-se potencializar a leitura da história escrita e explorar recursos figurativos para realçar o aspecto artístico de um livro ilustrado e engajar o leitor por meio de uma estética criada a partir do tema

3.3 Estilo e Conceito Editorial

Para definir as características funcionais e estruturais do produto, deve-se visualizar seu estilo, na representação do tema visual intencionado e na expressão do produto associada ao estilo de vida do público-alvo para, a partir disso, explorar o melhor conceito, afirma Baxter (1998). O estilo do livro foi determinado por meio da criação e análise de painéis semântico, que foram utilizados no desenvolvimento das ilustrações e *letterings* - palavras desenhadas - que formam o título e subtítulo do livro, e serviram como referência para a definição do *layout* e diagramação. Os painéis serviram como guia para a tomada de decisões e a definição das características funcionais, estruturais e estéticas deste produto. Este processo iniciou-se na delimitação de conceitos a partir da missão editorial.

3.3.1 Missão Editorial

A missão do livro é o objetivo do mesmo, a razão para ele existir. Definindo isso pode-se passar para compreender melhor a sua abordagem dos temas, público e motivação.

Dessa forma, o livro tem como objetivo trazer mais representatividade amarela, de forma não estereotipada, expor preconceitos vividos por amarelos no Brasil e valorizar e

representar a cultura mista vivida por amarelos brasileiros por meio de suas autobiografias.

O nome do livro foi definido por meio de um *brainstorming* realizado pela autora deste PCC, no qual para entender melhor os conceitos que envolvem o projeto foram reunidas diversas palavras que representassem o propósito que o livro deveria transmitir.

Figura 2 - Mapa mental do livro.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

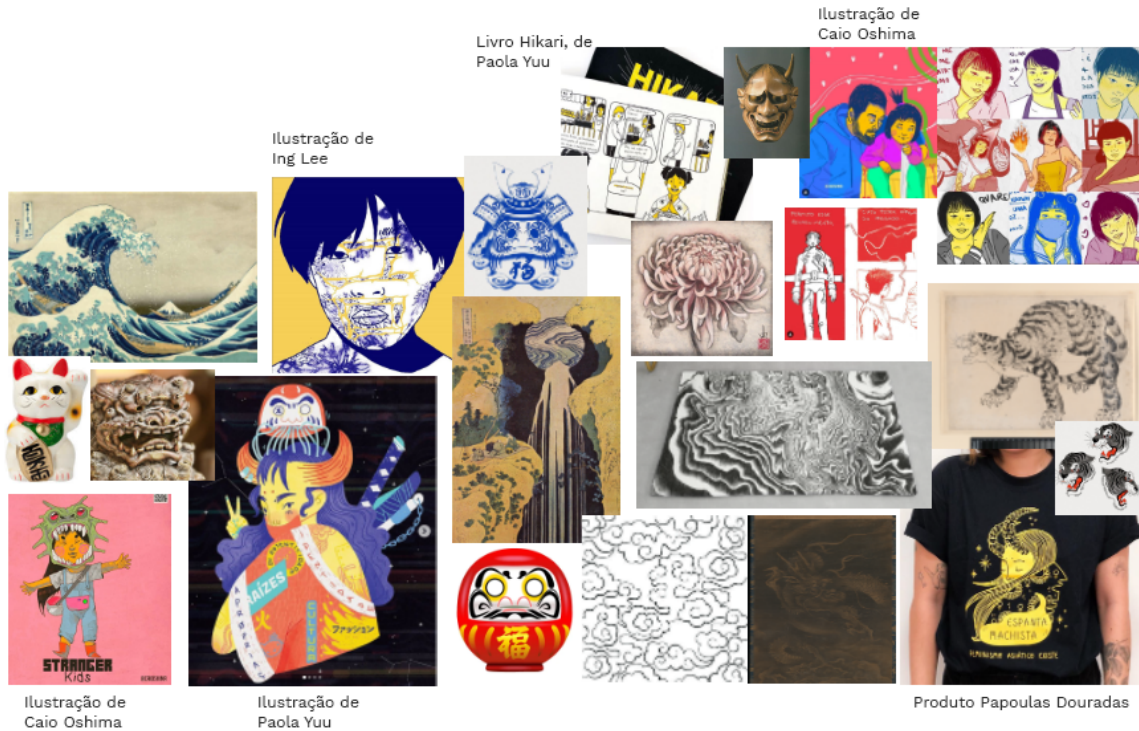
A partir das palavras que foram citadas, “Amarelo” e “História” foram selecionadas, por realmente abranger melhor e sintetizar a ideia principal do livro, que é contar histórias de pessoas amarelas. A ideia é engajar o leitor já a partir do contato com o título, por isso ele foi desenvolvido para ser curto e esclarecedor acerca do que será tratado no livro. Assim, o título escolhido para o livro foi ***Histórias Amarelas***.

Os livros podem possuir um subtítulo e por isso foi escolhida a frase **“Autobiografias ilustradas de leste-asiáticos brasileiros”**. A utilização do termo “leste-asiáticos brasileiros” foi escolhida com o objetivo de alcançar e atrair mais leitores e para ser acessível para mais pessoas, que não possuem conhecimento do termo “amarelo brasileiro”. Além disso, a palavra “leste” foi adicionada com o intuito de especificar mais a parte da Ásia, pois, muitas vezes, o continente é tratado como homogêneo e as culturas e história são apagadas nessa visão errada da Ásia.

Os conceitos escolhidos para melhor representar a personalidade do livro e suas ilustrações foram definidos por meio da criação de painéis. Um deles foi criado como representação do tema visual, que segundo o método de Baxter (1998), apresenta

imagens de outros produtos, que não precisam ser do mesmo segmento, mas que expressam características que possam servir como referências à concepção do novo produto.

Figura 3 - Painel representação do tema visual do livro.



Fonte: Painel desenvolvido pela autora, com imagens de produtos e artes de outros artistas (citados).

No painel, foram escolhidas algumas criações de artistas independentes amarelos brasileiros do cenário contemporâneo, nomes como Ing Lee, Caio Oshima e Paola Yuu. Também foram selecionadas peças que fazem parte da cultura de alguns países leste-asiáticos, como a representação do tigre coreano, o *makeni neko*, ou gato da sorte, japonês, uma hannya (máscara japonesa), entre outros.

O outro painel visual criado foi o de expressão estética do produto, que segundo Baxter (1998) deve representar a emoção que o produto, no caso o livro, deseja transmitir.

Figura 4- Painel de expressão estética do livro.



Fonte: Painel desenvolvido pela autora, com imagens de produtos e artes de outros artistas.

Painel desenvolvido a partir dos conceitos: **Questionador**, **Revolucionário** e **Cultural**. Isto, para enfatizar o fato do livro ser todo composto por histórias autobiográficas, que muitas vezes irão abordar temas de preconceito, torna-o questionador e revolucionário. Visto que quebra o silêncio da então chamada “minorias modelo”. Outro tema das histórias será os costumes e vivências de uma cultura “mista”, que mistura tradições culturais brasileiras e asiáticas amarelas, trazendo dessa forma o caráter cultural do livro.

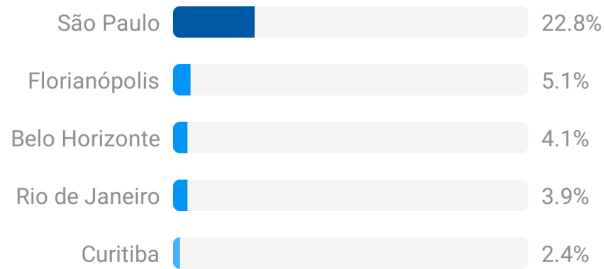
3.3.2 Público-alvo

O público-alvo do livro é composto por amarelos brasileiros e pessoas que têm interesse por livros ilustrados independentes, representatividade e cultura.

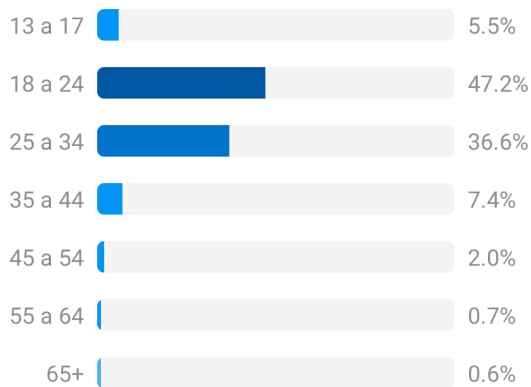
Além disso, a partir do *Instagram* da autora deste PCC, também foram analisados gráficos de alcance e seguidores, para ajudar a definir o público alvo.

Figura 5- Gráficos público alvo *Instagram*.

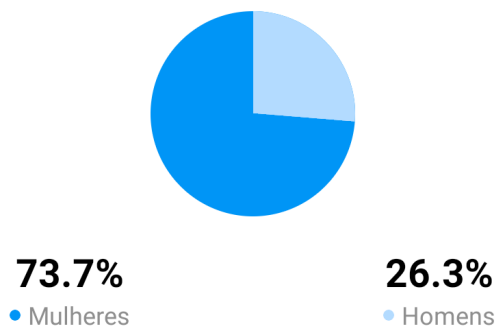
Principais localizações Cidades Países



Faixa etária Tudo Homens Mulheres



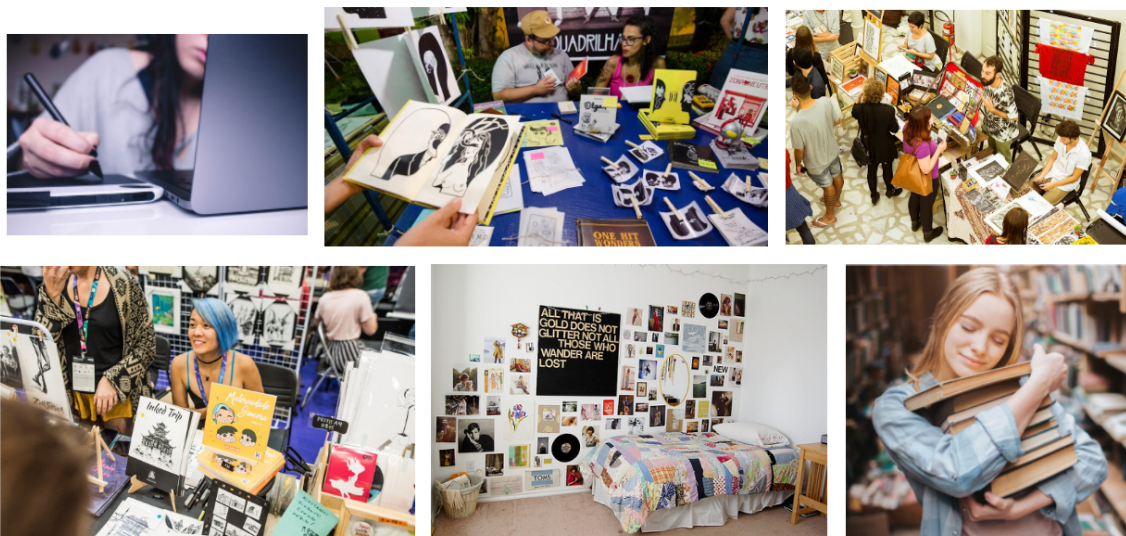
Gênero



Fonte: Conta no Instagram da autora do PCC.

Assim, foi criado um painel para representar o estilo de vida do público-alvo, que segundo Baxter (1998), deve estar de acordo com os valores pessoais e sociais deste grupo, apresentando imagens que retratam as atividades mais comuns do cotidiano das pessoas às quais se destina. Esse painel procura retratar também os outros tipos de produtos usados pelo consumidor e que podem sugerir implementações para compor o projeto do livro *Histórias Amarelas*.

Figura 6 - Paineis estilo de vida do público-alvo do livro.



Fonte: Painel desenvolvido pela autora.

A partir da criação do painel e da análise dos gráficos extraídos da conta do *Instagram* da autora deste PCC, foram extraídas as seguintes informações: O público é composto por jovens, majoritariamente mulheres, moradoras das regiões Sudeste e Sul do Brasil, que têm interesse em feiras gráficas, convenções e encontros de produtos ilustrados independentes, consome produtos gráficos físicos, valoriza a estética e a sensação que o produto passa. Além disso, as pessoas deste público gostam de decorar a suas casas com esses produtos. Geralmente são pessoas mais jovens e ligadas às artes e literatura.

3.3.3. Fórmula Editorial

A fórmula editorial é o projeto no qual a publicação é detalhadamente descrita. É por meio dele que o projeto estrutura o seu conteúdo na implementação dos conceitos e objetivos da obra. Ou seja, é a fase onde são definidas as estratégias de design, os conceitos do livro e as suas características gráficas gerais, tendo como base uma análise de similares.

3.4 Análise de Similares

Como similares, foram selecionados três livros que apresentam projetos em que a ilustração têm destaque e é preponderante para a narrativa, todos de editores independentes e que, seguiam de alguma forma escolhas gráficas parecidas ou desejadas para o projeto deste PCC.

3.4.1. Hikari

É um livro em quadrinhos independente, da autora Paola Yuu Tabata, que narra a história de *Hikari*, uma menina asiática amarela brasileira.

A estética de ilustração do livro lembra um pouco ilustração infantil e tem características de um livro em quadrinhos, diferente do pretendido para este PCC, que visa um estilo de ilustração não infantil e demais características relevantes para o livro a ser projetado.

Figura 7 - Capa Livro do *Hikari*, de Paola Yuu Tabata.



Fonte: Livro *Hikari*, de Paola Yuu Tabata.

Figura 8 - Spreads do Livro *Hikari*, de Paola Yuu Tabata.



Fonte: Livro *Hikari*, de Paola Yuu Tabata.

O livro *Hikari*, faz uso de uma paleta de cores pequena, apresenta ilustrações de personagens asiáticos e elementos culturais de forma não estereotipada, traz ilustrações com traços mais orgânicos e menos geométricos e explora muito bem todos os spreads, com ilustrações que preenchem de forma harmônica as páginas, além disso na parte de execução gráfica, foi impresso em papel pólen e possui acabamento *soft touch*¹ na sua capa. Esses fatores foram referência para a criação do livro *Histórias Amarelas*, pois seguem o conceito e objetivo do livro. Abaixo foi criada uma síntese da análise descritiva do design do livro.

Tabela 1 - Síntese da análise descritiva do livro *Hikari*, de Paola Yuu Tabata.

Conteúdo	Cores	Encadernação	Material miolo	Nº páginas	Capa e formato	Estilo de ilustrações
História contínua em quadrinhos da vida da personagem fictícia Hikari.	Preto Branco Amarelo	Canoa / Grampo	Papel pólen	58	Capa minimalista, com cobertura soft touch. Livro retangular, com largura de 26 cm e altura de 18 cm	Infantil, com traços simples e arredondados

Fonte: Desenvolvido pela autora.

3.4.2. CÁPSULA

É um livro de uma editora independente com histórias de autores diferentes, porém no qual todas as histórias têm referências ao filme e ao universo de Akira. O livro possui orelhas, na frontal está a apresentação do livro e na orelha traseira está uma apresentação da editora independente “O Quiabo” que desenvolveu e lançou o livro.

¹ O *Soft Touch* é um tipo de laminação fosca aplicado ao material impresso. Como o nome em inglês diz, ele adiciona uma textura macia e enobrece a peça, além de gerar uma experiência mais agradável para o leitor.

Figura 9 - Livro CÁPSULA, da editora O Quibi.



Fonte: CÁPSULA, da editora O Quibi.

Figura 10 - Livro CÁPSULA, da editora O Quibi.



Fonte: CÁPSULA, da editora O Quibi.

A autora de Histórias Amarelas, se inspirou na configuração da capa com lombada quadrada deste livro para o seu projeto. Adicionando também orelhas e nelas colocar a apresentação do livro e uma breve apresentação da autora. Além disso, também teve como referência a paleta de cores menor o posicionamento e divisão de histórias diferentes por capítulos. Abaixo foi criada uma síntese da análise descritiva do design do livro.

Tabela 2 - Síntese da análise descritiva do livro *CÁPSULA*, da editora O Quiabo

Conteúdo	Cores	Encadernação	Material miolo	Nº páginas	Capa e formato	Estilo de ilustrações
Diversas histórias em quadrinhos de diferentes artistas. Todas as histórias se passam em no universo do filme “Akira”	Preto Vermelho Branco	Quadrada	Papel offset 90g/m ²	88	Capa com orellhas, acabamento metálico vermelho e <i>soft touch</i> Livro retangular, com largura de 17,5 cm e altura de 25,5 cm	As ilustrações variam, porém todas mantêm os traços mais simples, com foco nas linhas e formas mais orgânicas

Fonte: Desenvolvido pela autora.

3.4.3. TERRENO

TERRENO é um livro (digital e impresso) criado em 2016, no Rio de Janeiro, pela Pipoca Press e une histórias de diversos autores independentes. O livro é organizado por capítulos, no qual cada um conta uma narrativa totalmente diferente. Todos os capítulos tratam de histórias em primeira pessoa e contam narrativas do cotidiano e situações importantes ou marcantes para as personagens. O livro tem características muito contemporâneas e não segue totalmente os padrões da maioria dos livros, isso pode ser notado logo no índice do livro, que é em formato da planta de uma casa. Além disso, as ilustrações do livro apresentam um caráter muito complementar ao texto. Nota-se que não são ilustrações redundantes e sim, que acrescentam ao texto e não são apenas ornamentais.

Figura 11 - Livro *TERRENO*, da editora Pipoca Press.



RICARDO PEREIRA
TERROR CLICHÉ



que ele, mais rápido ainda tirasse as duas botas e as meias. Subiu um cheiro de roquefort e pano úmido que imediatamente me nauseou e me fez morrer de vergonha. Rocco era implacável: movia meu tornozelo, segurava na planta do meu pé, separava os meus dedos. Nessa altura eu tinha esquecido o teatro e já estava desesperada de vergonha do meu chulé.

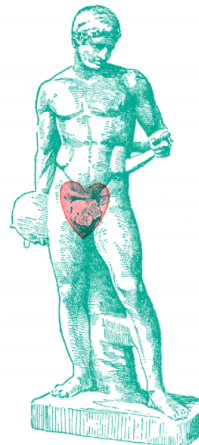
Depois de um exame cuidadoso (sim, ele havia sobrevivido ao odor de enxofre, aparentemente), Rocco disse que eu estava com uma pequena luxação no tornozelo e que me levaria ao meu hotel.

- Dove è?

Oh! Al G-sus amado. Não me lembrava do nome do hotel, da rua, enfim, informações básicas. Olhei para o relógio da estação e os fucking 45 minutos de prazo estavam estouradíssimos.

- Sabe o que é, Rocco? Eu tô ótima. Na verdade, eu só preciso de um banho (e talvez cortar os meus pés fora porque, pelo cheiro, eles apodreceram!). Foi ótimo te conhecer. *Mia mamma* me espera. Eu não machuquei nada. Estou fazendo um drama para ninguém rir de mim e para eu casar com você.

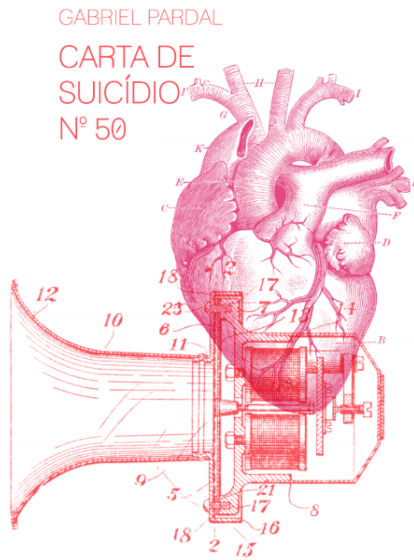
Eu era assim, confusa. Inventava tanta ficção que já não conseguia viver direito a realidade. Mas nesse dia, e agora não estou mentindo, entrei no hotel atrasada, descabelada, com os pés fedidos, mas carregada no colo pelo italiano mais lindo que já conheci. E sabe o que mais? Rocco acabou pedindo o número do meu quarto e me encontrou todos os dias em que estive em Roma. Agora vai entender o fetiche dos italianos por pés malcheirosos!



Fonte: Painel desenvolvido pela autora, com imagens do livro *TERRENO*, da editora Pipoca Press

As cores escolhidas em cada capítulo do livro são diferentes, porém sempre havendo uma coerência com a temática do capítulo e com a combinação delas. As ilustrações em si têm referências à ilustrações tradicionais de livros de biologia e enciclopédias (trazendo a ironia no fato de que esse tipo de livro não relata nenhuma narrativa pessoal ou emocional e as suas ilustrações são totalmente informacionais). Pode-se perceber claramente no exemplo a seguir essa referência:

Figura 12 - Ilustração do livro *TERRENO*.



Fonte: Livro *TERRENO*, da editora Pipoca Press.

O posicionamento das ilustrações em cada *spread* também varia muito, porém existe sempre a preocupação em deixar o texto legível. As ilustrações de cada *spread* também colaboram para o entendimento e maior imersão do leitor na narrativa

Figura 13 - Ilustração do livro *TERRENO*.



Fonte: Livro *TERRENO*, da editora Pipoca Press

O posicionamento variado e complementar das ilustrações nas páginas do livro *TERRENO*, foram referência na criação de *Histórias Amarelas*, além da escolha de paleta de cores pequena e o sumário fora do padrão observado na maioria dos livros e que segue o conceito visual e estético do livro. Abaixo foi criada uma síntese da análise descritiva do design do livro.

Tabela 3 - Síntese da análise descritiva do livro *TERRENO*, da editora Pipoca Press

Conteúdo	Cores	Encadernação	Material miolo	Nº páginas	Capa e formato	Estilo de ilustrações
Histórias curtas, às vezes poemas, sobre assuntos diversos cada histórias	Variam as combinações de cores de cada história	Canoa/Grampo	Papel offset 90g/m2	127	Capa minimalista, sem ilustrações, com apoio gráfico quadrado	Ilustrações detalhadas, com poucas cores, trabalho de hachura e pontilhismo, com influência ilustrações de livros científicos

Fonte: Desenvolvido pela autora.

3.5. Estratégias de Design e construção de conceitos

Para entender como a missão do livro pode ser melhor compreendida pelo leitor, foi traçado um planejamento de abordagens de Design Editorial que podem ser utilizadas ao longo do livro para representar os conceitos que definem sua mensagem.

Figura 14 - Quadro Estratégias de Design.

Pessoal

Capa com acabamento *soft touch* para gerar uma melhor experiência sensorial. Ilustrações criadas especialmente para cada história, criadas com base em referências e ideias enviadas pelos autores de cada história. Apoios gráficos e texturas que remetem a intervenções de caneta, ou colagens.

Board de inspiração

Representatividade

Ilustração de personagens asiáticos de forma não estereotipada e sendo os contadores de todas as histórias do livro.

Questionador Revolucionário

Paleta de cores fortes, como amarelo, vermelho e azul. Histórias autobiográficas que questionam e trazem à tona preconceitos. Temática pouquíssimo explorada em livros.

Cultural

Ilustrações com referências culturais, histórias com relatos de tradições e costumes próprios.

Fonte: Desenvolvido pela autora.

3.6 Características gráficas gerais definidas para o livro

O livro *Histórias Amarelas* terá entre 70 e 80 páginas, isto foi definido, a princípio, pela quantidade de 15 histórias coletadas e considerando as páginas com ilustrações e aquelas destinadas às seções de abertura e finais do livro.. As ilustrações acompanharão as histórias em texto de forma associada e isolada, segundo definições de Linden (2011). Isoladas, formando um *spread*² e associadas acompanhando e contornando o texto. Serão dois *spreads* por história e o livro será dividido por histórias, com o respectivo título e nome de cada autor.

Na definição das características físicas, o formato do livro será retangular, com dimensões entre um A4 e A5. A impressão será em papel pólen, por possuir a coloração mais creme e amarela, será mais harmônica com relação ao conceito visual do livro e por ser um tipo de papel que reflete menos luz o que torna a leitura muito mais confortável. O processo de impressão será em *Offset*³ por permitir baixo custo em relação a tiragem que se espera de 500 exemplares. O acabamento previsto conta com lombada quadrada e laminação *soft touch* na capa. Esses são elementos que reforçam a ideia do livro como sendo mais do que apenas um objeto com função de comunicar, e

² *Spread*, em diagramação, se refere ao conjunto de duas páginas, posicionadas lado a lado.

³ A impressão *offset* é o processo de impressão planográfico mais usado pelos setores gráficos em todo o mundo. Isso se dá, principalmente, pelo alinhamento entre qualidade e custo-benefício do processo. A impressão *offset* consiste na repulsão entre água e gordura (tinta gordurosa, no caso) com o uso de cilindros intermediários.

sim algo com significado estético com qualidade e durabilidade, visando o manuseio e ocupar-se também como produto de uso decorativo.

4. FASE CRIATIVA

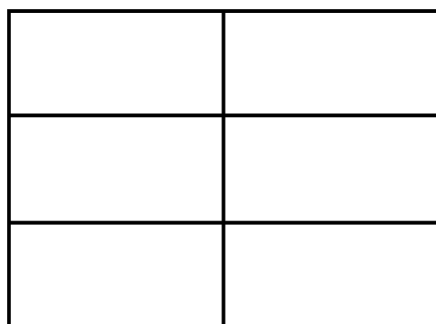
4.1 Anatomia da Página

A anatomia da página carrega diversos elementos que têm um grande papel na comunicação do conceito do livro, na facilitação do entendimento e legibilidade do leitor e inclusive por chamar a atenção e atrair o leitor. Como cada um desses elementos é extremamente importante, é necessário fazer tudo de maneira bem pensada e seguindo algumas regras de produção ideal, para que ao final do projeto, se possa alcançar um material coeso e harmônico.

4.1.1 Formato da Página

Para a definição das dimensões do livro foi levado em conta a necessidade de espaço suficiente para as ilustrações e o conforto para o leitor no momento de segurar e passar as páginas do livro. Também foi necessário encontrar o melhor aproveitamento de papel para esse tipo de formato, gerando assim pouco descarte e barateando os custos de impressão. Com base em uma folha BB (66 x 96 cm), frequentemente usada para impressão em *Offset*, o tamanho que se adequa ao formato pré-definido foi o de 22 x 19,2 cm fechado e 44,6 x 19,8 cm aberto, considerando a sangria de 0,3 cm em cada margem.

Figura 15 - Aproveitamento de papel.



66 x 96cm

6 folhas

Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.1.2 Tipografia corpo de texto

A parte de escolha da tipografia é uma etapa muito importante em todo projeto gráfico. Para Spiekermann (2011), “entender o tom ou o espírito do texto é essencial para determinar que tipo usar e como pode ser disposto numa página”.

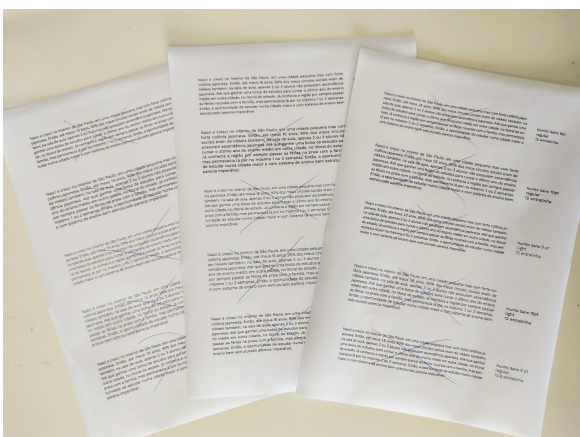
Com base nos conceitos e painéis previamente apresentados, decidiu-se que, para a tipografia estar coerente com o conceito e proposta do livro, ela deve ser sem serifa e arredondada, visto que as histórias são contadas por jovens e os textos são curtos.

Para a escolha de opções de famílias tipográficas, levou-se em consideração alguns critérios, como possuir uma altura-x média, que é a diferença entre a altura das maiúsculas e minúsculas. Segundo Ali (2009), quanto maior a diferença entre essas duas alturas, mais prejudicada fica a legibilidade, e conseqüentemente, a leiturabilidade.

Além de também ser uma tipografia gratuita e aberta, pois como dito no apêndice 1, pretende-se que futuramente projeto seja impresso e de certa forma comercializado. Outro fator levado em consideração foi o tamanho da família tipográfica, optando por tipografias com mais de 10 estilos e pesos, para que dessa forma a tipografia possa ser utilizada na maior parte do livro de forma versátil e coerente.

Foram então escolhidas 3 tipografias para o corpo de texto do livro, foram elas: *Work Sans*, *Nunito Sans* e *Open Sans*. As três tipografias passaram por testes tipográficos de tamanho, peso e entrelinhas. Castro e Perassi (2018) recomendam que esses testes sejam feitos com textos reais e impressos, para que seja possível avaliar a legibilidade.

Figura 16 - Testes tipográficos.



Fonte: Desenvolvido pela autora (2021).

Ao fim, a tipografia escolhida foi a *Work Sans*, fonte sem serifa, arredondada e minimalista, desenvolvida em um projeto liderado por Wei Huang. A tipografia possui pouca modulação de traço e a distância de sua altura x e as ascendentes/descendentes é média, além de possuir uma família extensa com 18 pesos. Para a definição do módulo e tamanho de colunas, foi escolhido usar a *Work Sans* em seu peso regular, em 9 pontos.

Figura 17 - Características da tipografia escolhida.



Work Sans ExtraLight Italic
Work Sans Thin Italic
 Work Sans Light
Work Sans Light Italic
 Work Sans Regular
Work Sans Italic
 Work Sans Medium
Work Sans Medium Italic

Work Sans SemiBold
Work Sans Semibold Italic
Work Sans Bold
Work Sans Bold Italic
Work Sans ExtraBold
Work Sans ExtraBold Italic
Work Sans Black
Work Sans Black Italic

Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.1.3 Tipografia *lettering*

Com o objetivo de transmitir os conceitos de “pessoal” e de “autêntico”, optou-se por utilizar tipografias *lettering* desenvolvidas à mão pela autora. Além disso, também foi feita essa escolha para chamar a atenção do leitor e para ele entender facilmente em qual página cada história começa e termina. Mesmo optando por uma tipografia escrita à mão, elas também foram desenvolvidas com distância de sua altura x e as ascendentes/descendentes média e sem serifa, como é possível identificar nos exemplos.

Figura 18 - Exemplos tipografia *lettering*.

Vó, me conta
a sua história

Dualidade

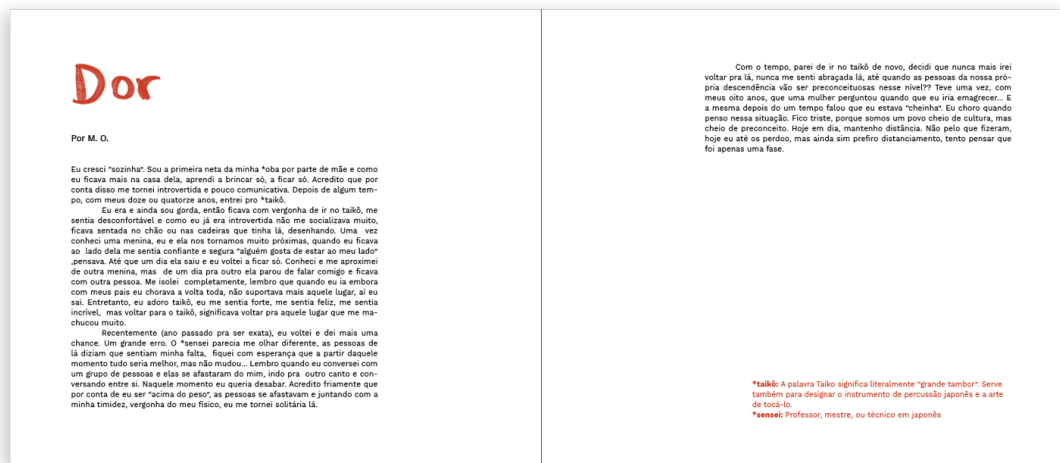
Meu nome é Marian

Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.1.4 Escolha de adição de significados de palavras estrangeiras

Como a maioria dos textos do livro possuíam palavras em língua estrangeira, a autora optou por adicionar uma explicação do significado de cada uma das palavras no espaço abaixo da história, ocupando os últimos parágrafos da coluna textual. Pois assim os textos se tornariam mais inclusivos e ainda mais ricos. Optou-se por adicionar um asterisco em todas as palavras, de forma a demarcá-las mais facilmente. A fonte para a explicação das palavras foi mantida como a do corpo do texto, porém na cor vermelha da paleta de cores do livro para ficar claro para o leitor que esta seria uma parte separada do texto. A fonte tipográfica foi mantida como *Work Sans* 9 pt, regular, com entrelinha 12pt, a palavra a ser explicada seria em *Work Sans* 9 pt, bold, com entrelinha 12pt.

Figura 19 - Exemplo de *spread*.



Fonte: Desenvolvido pela autora (2021).

Figura 20 - Exemplo de explicação de significado de palavras estrangeiras.

***taikô:** A palavra Taiko significa literalmente “grande tambor”. Serve também para designar o instrumento de percussão japonês e a arte de tocá-lo.

***sensei:** Professor, mestre, ou técnico em japonês

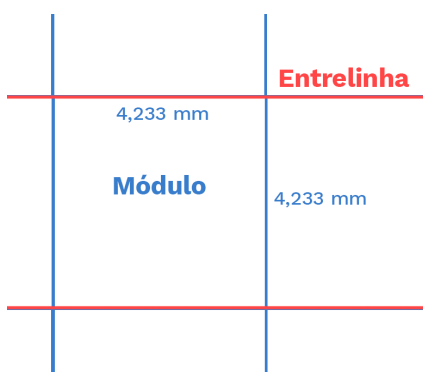
Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.1.5 Entrelinha, módulo e dimensionamento da forma da página

A entrelinha é o espaçamento entre uma linha de base e outra. Em projetos com textos extensos, é recomendado um valor de entrelinha correspondente ao corpo do tipo, mais 20% (BRINGHURST, 2018), obtendo assim uma entrelinha positiva que confere um conforto visual e um respiro entre os caracteres. Após os testes tipográficos, optou-se por utilizar uma entrelinha com 33% a mais (12pt), um pouco maior do que o recomendado por esta apresentar um espaçamento mais confortável para a leitura.

O módulo é o quadrado ou retângulo que compõe a grade e que possui a altura e largura equivalentes ao tamanho da entrelinha definida. Como a entrelinha escolhida foi a de 12 pontos, o módulo fica então com 12 pontos, ou 4,233 mm (considerando que 1 ponto equivale a 0,35275 mm).

Figura 21 - Tamanhos do módulo das páginas.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Para que a página tenha um diagrama com o número de módulos exato (sem módulos pela metade), é necessário fazer um ajuste na altura e na largura do documento, possibilitando assim o encaixe perfeito dos elementos. Para isso, divide-se a altura e largura pré-definidas pelo tamanho do módulo, obtendo assim um número de módulos que compõem aquele grid. Depois, o valor é arredondado (para mais ou para menos) e

multiplicado pelo tamanho do módulo, obtendo assim as novas medidas da página, como é exemplificado no cálculo abaixo:

Figura 22 - Cálculo de dimensionamento de página.

Altura da página

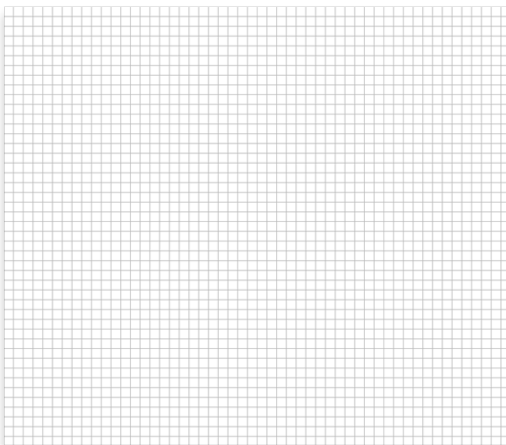
$192 \text{ mm} / 4,233 \text{ mm} = 45,35$
O valor é arredondado para 45 módulos
 $45 \times 4,233 = \mathbf{190,485 \text{ mm}}$

Largura da página

$220 \text{ mm} / 4,233 \text{ mm} = 51,97$
O valor é arredondado para 52 módulos
 $52 \times 4,233 = \mathbf{220,116 \text{ mm}}$

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 23 - Construção do *grid*.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.1.6 Diagrama

Em livros, é comum encontrar diagramações de uma coluna apenas, assim a partir do estudo de Bringhurst (2018), que orienta que a largura das colunas seja definida por meio de uma média de caracteres por linha, que é obtida a partir do comprimento do alfabeto em caixa baixa da tipografia que será utilizada, foi realizado o cálculo da largura ideal para o diagrama do texto.

Figura 24 - Comprimento do alfabeto.

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

127,34 pt

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 25 - Tabela com a média de caracteres por linha.

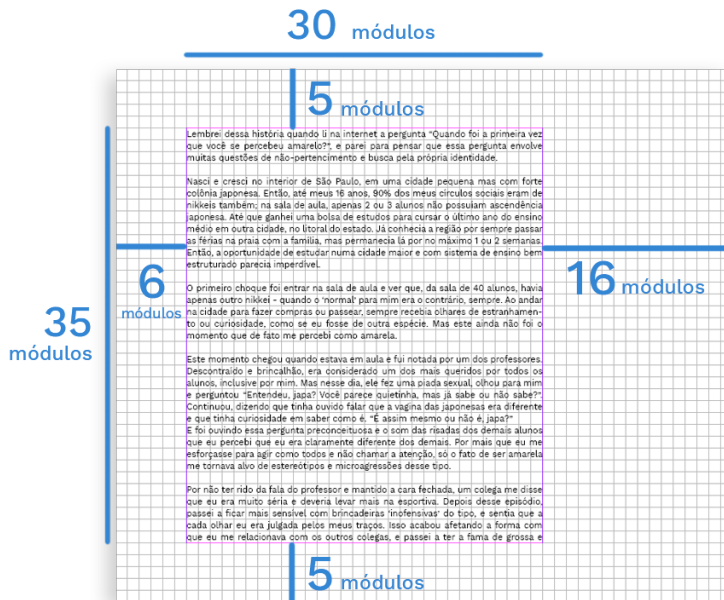
		MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA															
		LARGURA DA COLUNA (paucas)															
		10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40
COMPRIMENTO DO ALFABETO em cada-base (pontos)	80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152	160
	85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151
	90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143
	95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137
	100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132
	105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127
	110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122
	115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117
	120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112
	125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108
	130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104
	135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100
	140	24	29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97
	145	23	28	33	37	42	47	51	56	61	66	70	75	80	84	89	94
	150	23	28	32	37	41	46	51	55	60	64	69	74	78	83	87	92
	155	22	27	31	36	40	45	49	54	58	63	67	72	76	81	85	90
	160	22	26	30	35	39	43	48	52	56	61	65	69	74	78	82	87
	165	21	25	30	34	38	42	46	51	55	59	63	68	72	76	80	84
	170	21	25	29	33	37	41	45	49	53	57	62	66	70	74	78	82
	175	20	24	28	32	36	40	44	48	52	56	60	64	68	72	76	80
	180	20	23	27	31	35	39	43	47	51	55	59	62	66	70	74	78
	185	19	23	27	30	34	38	42	46	49	53	57	61	65	68	72	76
	190	19	22	26	30	33	37	41	44	48	52	56	59	63	67	70	74
	195	18	22	25	29	32	36	40	43	47	50	54	58	61	65	68	72
	200	18	21	25	28	32	35	39	42	46	49	53	56	60	63	67	70
	210	17	20	23	27	30	33	37	40	43	47	50	53	57	60	63	67
	220	16	19	22	25	29	32	35	38	41	45	48	51	54	57	60	64
	230	15	18	21	24	27	30	33	36	40	43	46	49	52	55	58	61
	240	15	17	20	23	26	29	32	35	38	41	44	46	49	52	55	58
	250	14	17	20	22	25	28	31	34	36	39	42	45	48	50	53	56
260	14	16	19	22	24	27	30	32	35	38	41	43	46	49	51	54	
270	13	16	18	21	23	26	29	31	34	36	39	42	44	47	49	52	
280	13	15	18	20	23	25	28	30	33	35	38	40	43	45	48	50	
290	12	15	17	20	22	24	27	29	32	34	37	39	41	44	46	49	
300	12	14	17	19	21	24	26	28	31	33	35	38	40	42	45	47	
320	11	13	16	18	20	22	25	27	29	31	34	36	38	40	43	45	
340	10	13	15	17	19	21	23	25	27	29	32	34	36	38	40	42	
360	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40	

Fonte: Adaptado, Bringhurst (2018).

O comprimento do alfabeto completo da fonte *Work Sans*, tamanho 9 pt é de 127,34 pt, arredondando, temos 125 pt como o mais próximo do valor. Assim, de acordo com a tabela, o valor satisfatório está entre 43 e 81, ou seja, largura entre 16 e 30 paucas.

A partir disso, foi desenvolvido um diagrama com 30 paucas de largura, que está dentro do limite satisfatório proposto. A margem interna possui 67,728 mm (ou seja, 16 módulos), a externa 25,398 mm (6 módulos) e a superior e a inferior possuem 21,165 mm (5 módulos).

Figura 26 - Modelo de diagrama.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.1.7 Escala modular

A escala modular mantém a harmonia e a organização na hierarquia tipográfica do projeto. Castro e Perassi (2018) sugerem que a escala se baseie em múltiplos da entrelinha básica do projeto, sendo assim foram utilizados tamanhos apenas múltiplos de 12 (pois a entrelinha escolhida para o projeto foi de 12 pt).

Figura 27 - Escala modular.

Work Sans Regular 9 pt, entrelinha 12 pt

Work Sans Bold 9 pt

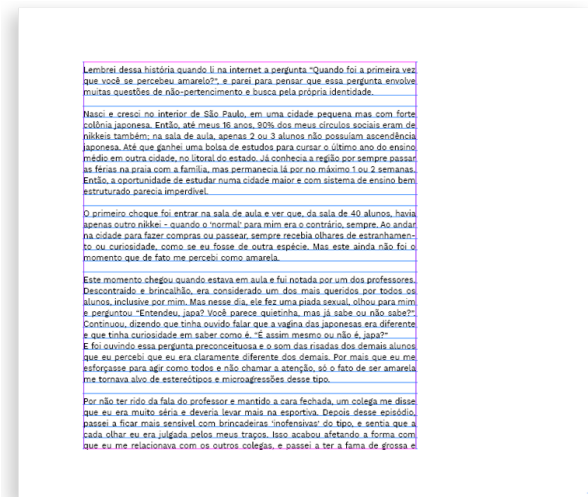
Work Sans SemiBold 12 pt

Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.1.8 Linha de base

Após a configuração do diagrama do livro, foi configurada a linha de base do projeto, que nada mais é do que a pauta onde será apoiado o texto do livro.

Figura 28 - Configuração da linha da base.

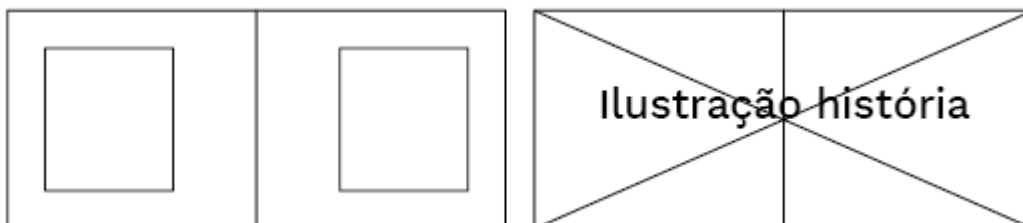


Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.1.9 Planejamento páginas ilustradas

Para o projeto seguir as características de livro ilustrado definidas por Linden (2010), foi necessário realizar o planejamento das posições e harmonias das ilustrações com os textos. A autora decidiu que cada história teria um spread de ilustrações posicionado nas páginas logo após a história, para manter o conceito de fluidez nas ilustrações e para tornar a leitura e entendimento do leitor mais fácil e seu entendimento de onde se inicia e termina cada história mais claro.

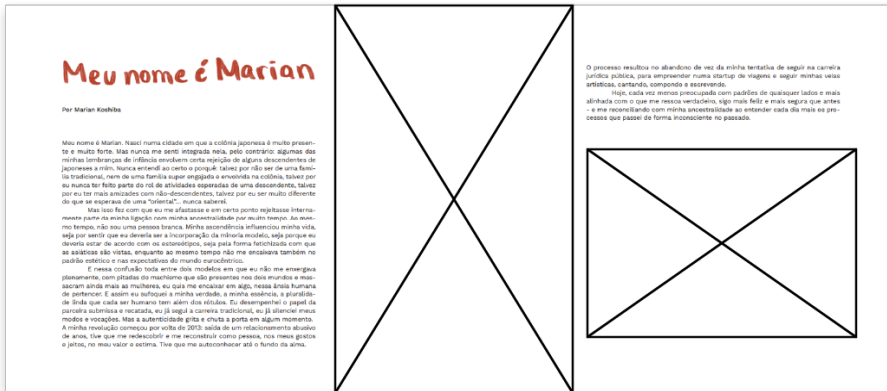
Figura 29 - Planejamento *spreads*



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Além disso, também foi decidido que os textos seriam acompanhados de ilustrações que complementaríamos as informações de forma harmônica, fluida e seguindo a definição de Molitor (1989), que é quando a imagem e o texto têm a mesma importância. Os textos contornariam as ilustrações (que simulariam objetos colados na página e ilustrações feitas na própria página). Por isso a escolha de posicionamento do texto de maneira que a parte interna do livro tivesse mais espaço livre para adicionar as ilustrações.

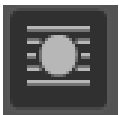
Figura 30 - Planejamento ilustrações nos spreads



Fonte: Desenvolvido pela autora.

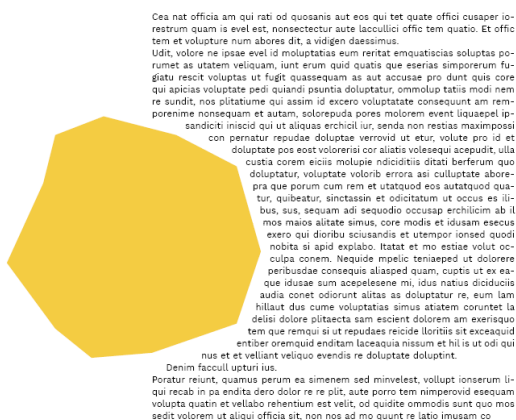
Para que o texto contornasse a ilustração, foi utilizada a ferramenta de quebra de texto em torno do objeto no *Adobe Indesign*.

Figura 31 - Ferramenta Quebra de Texto do Adobe Indesign.



Fonte: Adobe Indesign.

Figura 32 - Exemplo de uso da ferramenta de Quebra de Texto.

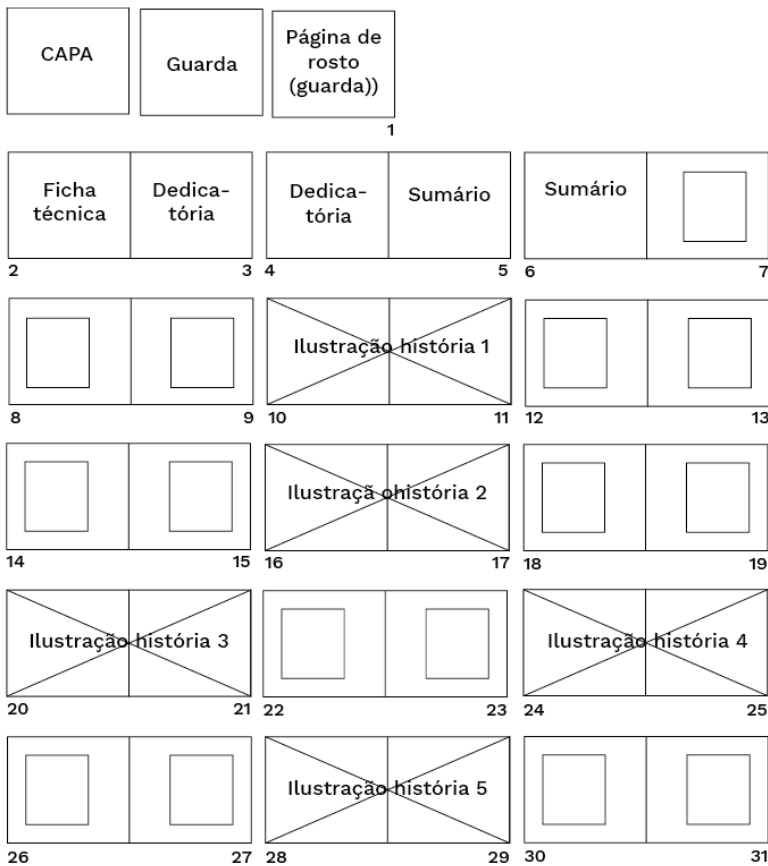


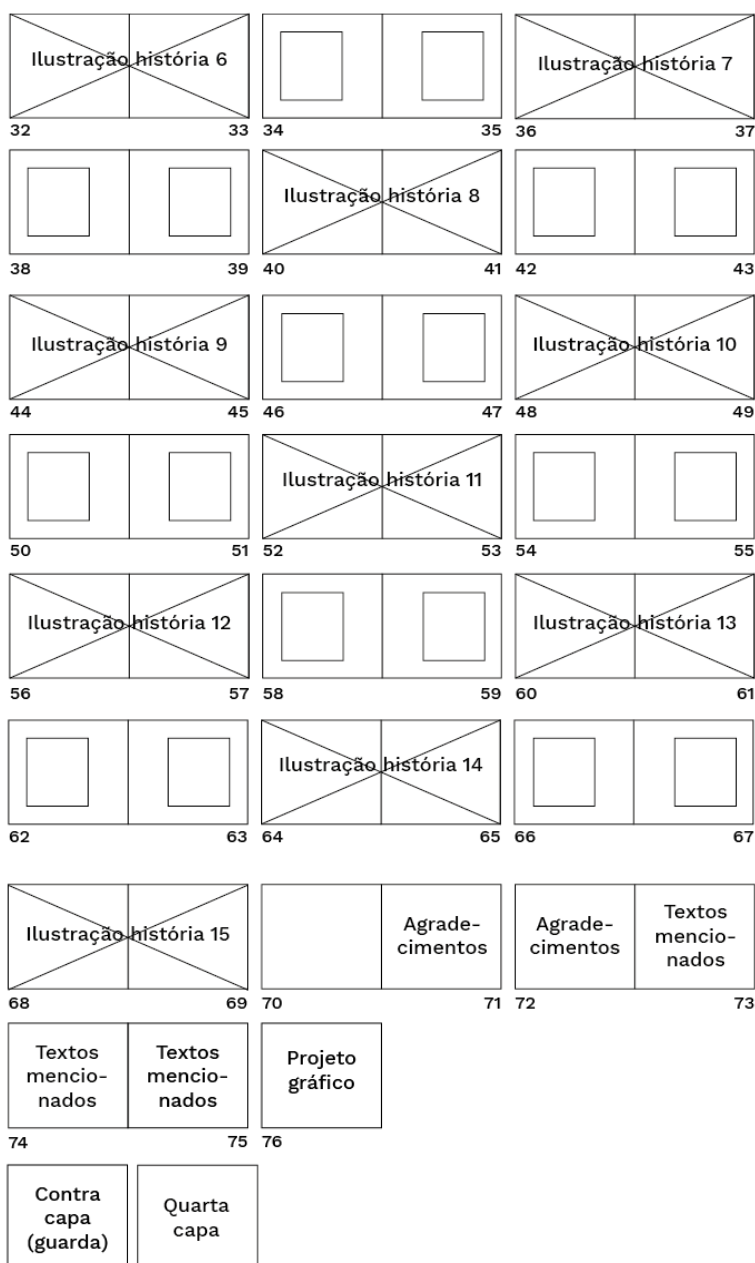
Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.1.10 Espelho da publicação

O espelho da publicação foi desenvolvido para guiar a organização da publicação, definir em quais páginas estariam localizados cada capítulo, as ilustrações isoladas que ocupam um *spread* inteiro e os outros segmentos que compõem o livro.

Figura 33 - Espelho da publicação.





Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.2 Coleta de histórias - Conteúdo do livro

A partir da criação do nome do livro e após também a definição de algumas diretrizes da identidade geral do livro, foi necessária a criação de uma primeira identidade visual para realizar a coleta de histórias. Pois para a realização de coleta das histórias, que foi feita por meio de um formulário no *Google Forms* (Apêndice 1), existia a necessidade da criação de uma capa para o formulário e imagens de divulgação do projeto para o *Instagram* da autora. Foi criado então o seguinte painel de inspiração.

Figura 34 - Painel de inspiração para identidade visual de coleta de histórias.



Fonte: Desenvolvido pela autora (2020).

No painel foram adicionadas ilustrações da própria autora, com o intuito de transmitir o conceito de pessoal e representatividade. Além disso, foi adicionado também a imagem de um exemplo de **Kintsugi**, que é uma arte japonesa de reparar cerâmicas quebradas com laca espanada ou misturada com pó de ouro, prata ou platina, criando um novo objeto, ressignificando o seu quebrado e transformando suas rachaduras em beleza. Para o livro, o **Kintsugi** representa a união de histórias, a ressignificação delas e como elas são únicas e seguem caminhos muito diferentes, assim como as rachaduras.

A partir das definições gerais do livro, do painel de inspiração e do painel visual, foram geradas quatro alternativas para a identidade da coleta de histórias.

Figura 35 - Alternativas de identidade visual coleta de histórias.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Após a geração de alternativas, alguns ajustes foram feitos, visando melhorar a legibilidade, escrever o nome completo do livro e preencher de forma correta os tamanhos necessários para a capa de um formulário e publicação de Instagram. Assim, o resultado alcançado foi o apresentado nas figuras seguintes.

Figura 36 - Capa formulário.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 37 - Post divulgação Instagram.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

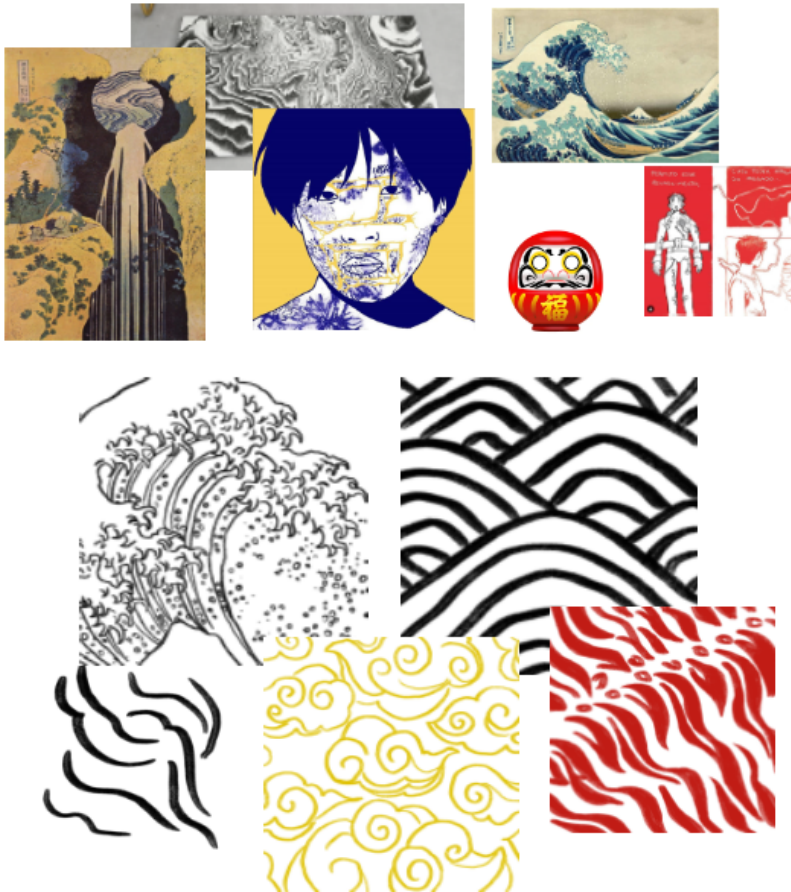
O conteúdo foi inteiro formado por relatos autobiográficos, tornando o livro muito **pessoal**. Os autores das histórias são pessoas amarelas brasileiras diversas, dessa forma o livro trará **representatividade** para esse segmento da população, tão comumente representado de forma estereotipada pelos veículos de comunicação.

No Instagram, a postagem com a divulgação do projeto teve alcance de 6789 contas e foi compartilhada 195 vezes. Ao final da coleta de histórias foram obtidas ao todo 32 histórias de autores diferentes. Como o número foi bem elevado, levando em consideração que seria apenas uma pessoa ilustrando todas as histórias e também o tempo limite do PCC para a finalização do projeto, a autora optou por selecionar 15 histórias dentre o total enviado. Para a seleção foram levados em consideração alguns fatores, como: diversidade, selecionando histórias de vivências e experiências diversas, compatibilidade com a proposta do projeto, tanto na questão de tamanho dos textos, quanto no seu conteúdo e na idade dos autores dos textos enviados, histórias enviadas por autores menores de 18 anos não foram selecionadas, por questões de autorização de utilização de informações.

4.3 Proposta cromática e das formas

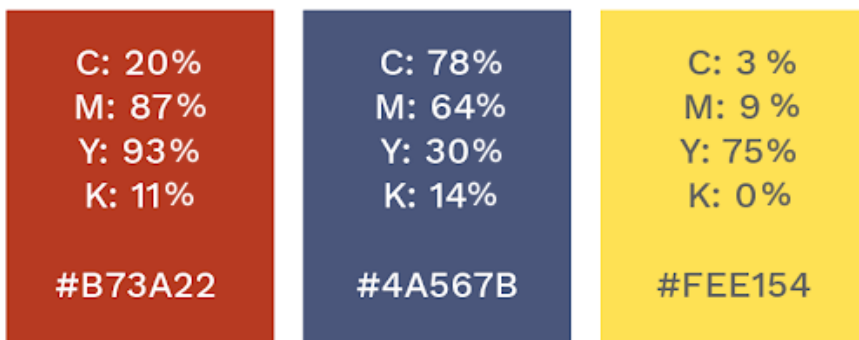
Algumas formas e cores foram definidas para a identidade visual do livro, retiradas do painel do tema visual. Se destacando assim, **formas mais orgânicas**, com referências à cultura leste-asiática e cores primárias, como o vermelho, o azul, o amarelo e o branco.

Figura 38 - Painel de referência paleta de cores.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 39 - Paleta de cores principal.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Após serem escolhidas as cores principais do livro, foi necessário o desenvolvimento de uma paleta secundária, com o intuito de preencher melhor as necessidades na criação de ilustrações do projeto.

Figura 40 - Paleta de cores secundária.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.4. Estética *Scrapbook*

Dentro das estratégias de design, no conceito “pessoal”, foi definido que o livro teria efeitos de caneta e colagens em suas páginas, para transmitir a sensação de ser importante, íntimo e mostrar que cada história “pertence” a alguém real. Por isso, optou-se por adicionar elementos da estética de um *scrapbook* ao livro.

Scrapbook é um livro de páginas em branco onde, livremente, podem ser inseridos recortes de imagens, fotos, textos e outros itens relacionados a momentos importantes que se queira recordar no futuro. No caso do *Histórias Amarelas*, as fotos enviadas como referência para as ilustrações foram ilustradas e posicionadas no livro com o efeito de uma foto colada na página, assim como são os *scrapbooks*. Optou-se também por adicionar citações, recortes, rasgos e itens guardados nas páginas, simulando a prática do *scrapbook*.

Figura 41 - Ilustração de foto do livro *Histórias Amarelas*.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 42 - Ilustração de objeto “guardado” no livro *Histórias Amarelas*.

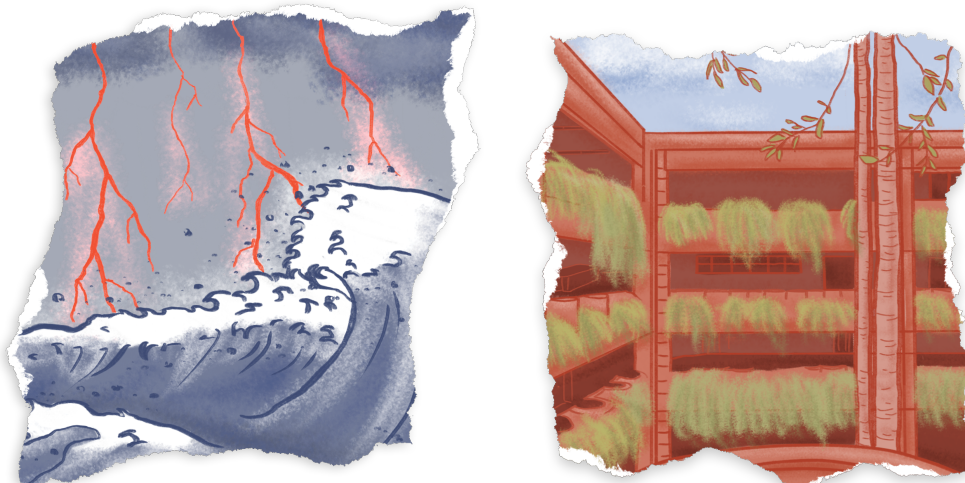


Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.4.5 Texturas

Seguindo o painel de inspiração do conceito “pessoal” do livro e a estética de *scrapbook* aderida, a autora decidiu aplicar texturas de pincel, colagem, adesivos, papel rasgado e fita adesiva ao projeto.

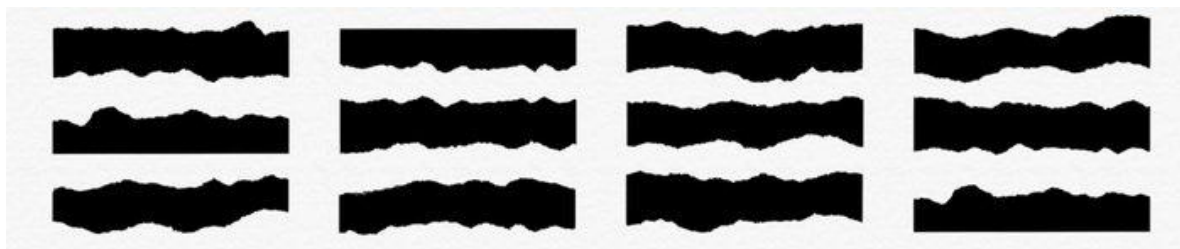
Figura 43 - Ilustrações com textura de papel rasgado no livro *Histórias Amarelas*.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Para obter a textura de papel rasgado, foi utilizado o pincel *Torn Paper Brush*, da *Tricorn Design* no *Adobe Photoshop*.

Figura 44 - Pincel *Torn Paper Brush*.



Fonte: *Tricorn Design*.

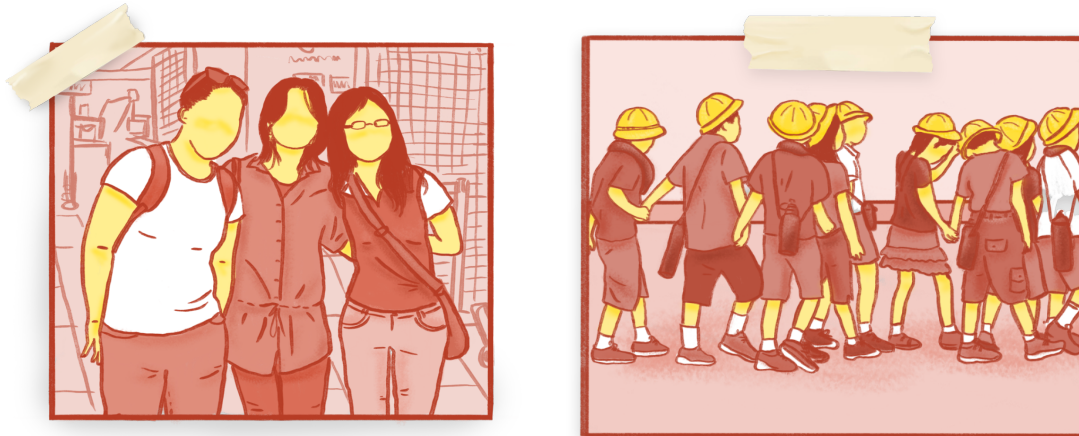
Para o efeito de fita adesiva, a autora utilizou a seguinte imagem como base.

Figura 45 - Imagem fita adesiva utilizada no livro.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

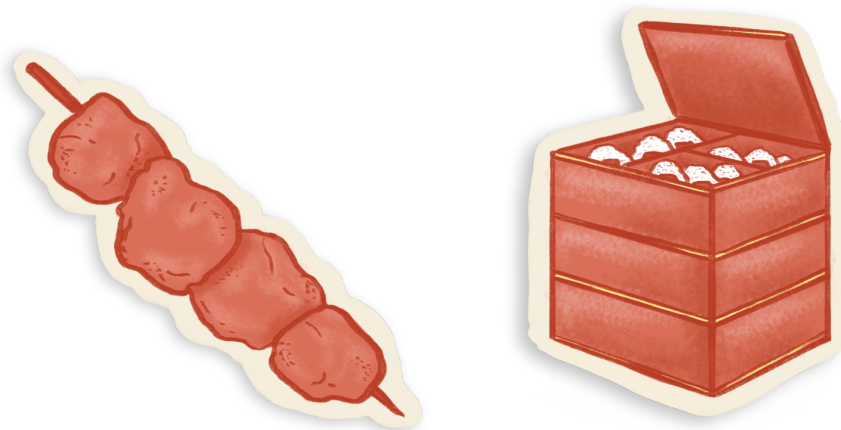
Figura 46 - Ilustrações de fotos do livro *Histórias Amarelas*.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

E o efeito de adesivo foi feito simulando um adesivo com bordas claras e corte especial, adicionando sombra para gerar a ilusão de profundidade.

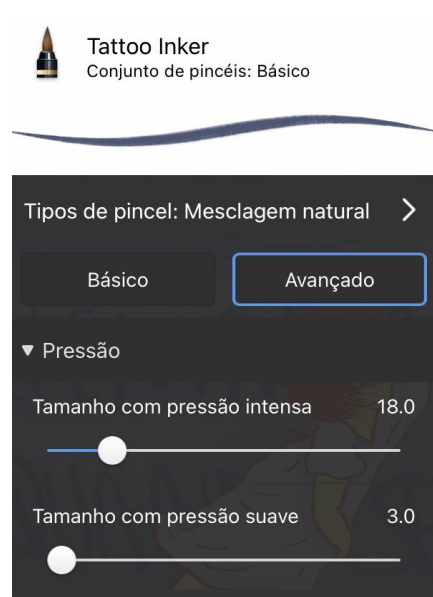
Figura 47 - Ilustrações do livro *Histórias Amarelas* que simulam adesivos.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

O pincel digital escolhido para o traçado das ilustrações foi o *Tattoo Inker*, do pacote básico do *Autodesk Sketchbook*, por possuir o aspecto de feito à mão, com traço mais fino conforme a pressão diminui.

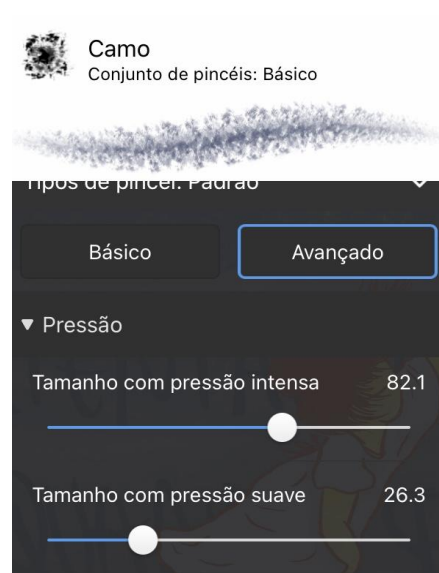
Figura 48 - Pincel *Tattoo Inker*.



Fonte: Aplicativo *Autodesk Sketchbook*.

Outro pincel digital utilizado nas ilustrações foi o *Camo*, também do pacote básico do *Autodesk Sketchbook*. Ele foi utilizado principalmente para criar sombras com mais texturas nas ilustrações e para simular giz de cera.

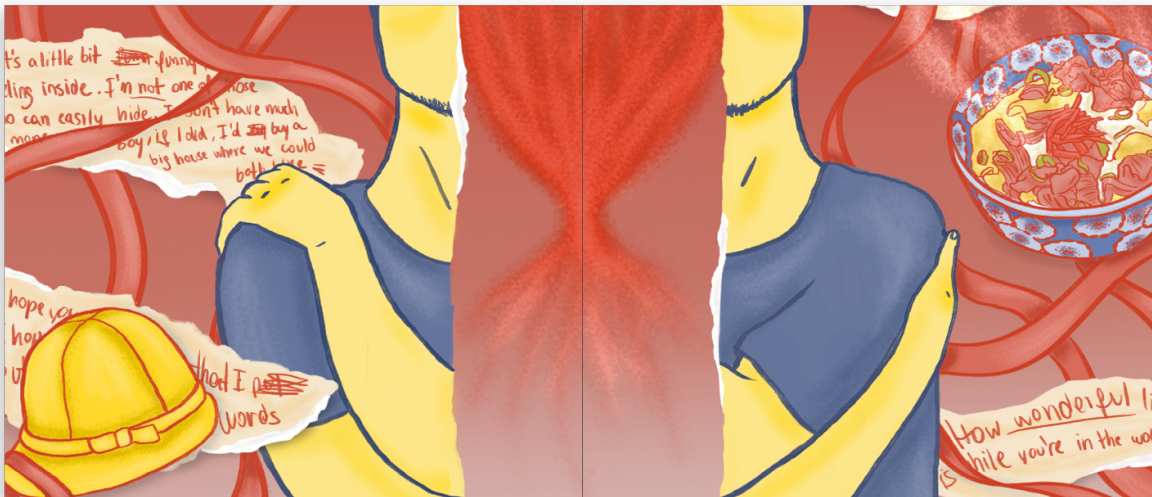
Figura 49 - Pincel *Camo*.



Fonte: Aplicativo *Autodesk Sketchbook*.

O resultado da aplicação de todas as texturas foi ilustrações elaboradas, com camadas, sombreamento e elementos que remetem a um objeto muito pessoal e de extremo valor emocional.

Figura 50 - Spread com ilustração do livro *Histórias Amarelas*.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.5. Processos da ilustração

Todas as ilustrações foram feitas diretamente no digital, no tamanho das páginas e com resolução de 300 dpi. Inicialmente elas foram desenvolvidas no aplicativo *Autodesk Sketchbook* em cores RGB (própria para web) e posteriormente foram refinadas, finalizadas e ajustadas para cor CMYK (próprio para impressão) no *software* de design, *Adobe Photoshop*.

A primeira fase do processo de criação das ilustrações do livro foi o rascunho da ideia dos posicionamentos dos elementos no *spread*, ou seja apenas os traços das ilustrações feitas de forma mais solta e ainda não definitiva. Os elementos adicionados em cada ilustração vieram da percepção e interpretação da autora sobre cada história e também sobre as referências, explicações e aprofundamentos (sobre as histórias) enviadas por cada autor.

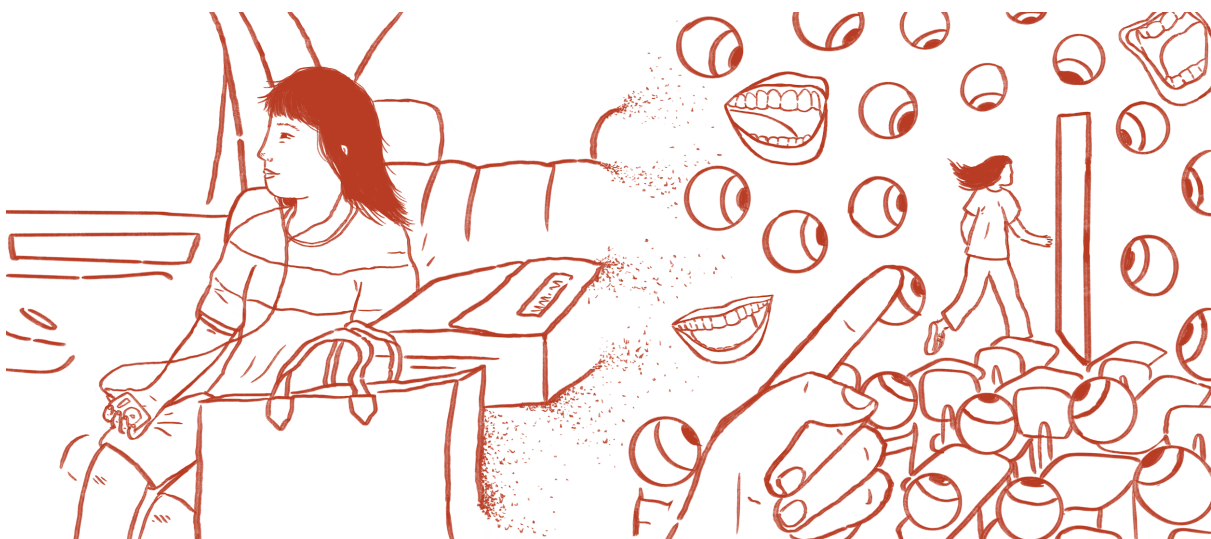
Figura 51 -Primeira fase do processo de ilustração.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Após o rascunho, a segunda etapa foi a lapidação dos traços, adição de preenchimento em algumas áreas que seriam da mesma cor que os traçados e adição de mais alguns elementos.

Figura 52 -Segunda fase do processo de ilustração.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Na próxima etapa, a autora iniciou o teste de cores e adição delas, além da adição de algumas texturas e sombras na ilustração e lapidação e alteração de algumas ideias da composição.

Figura 53 -Terceira fase do processo de ilustração.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Por último, os elementos de colagem são adicionados, mais texturas são aplicadas e a ilustração é completamente colorida, formando assim, a ilustração completa.

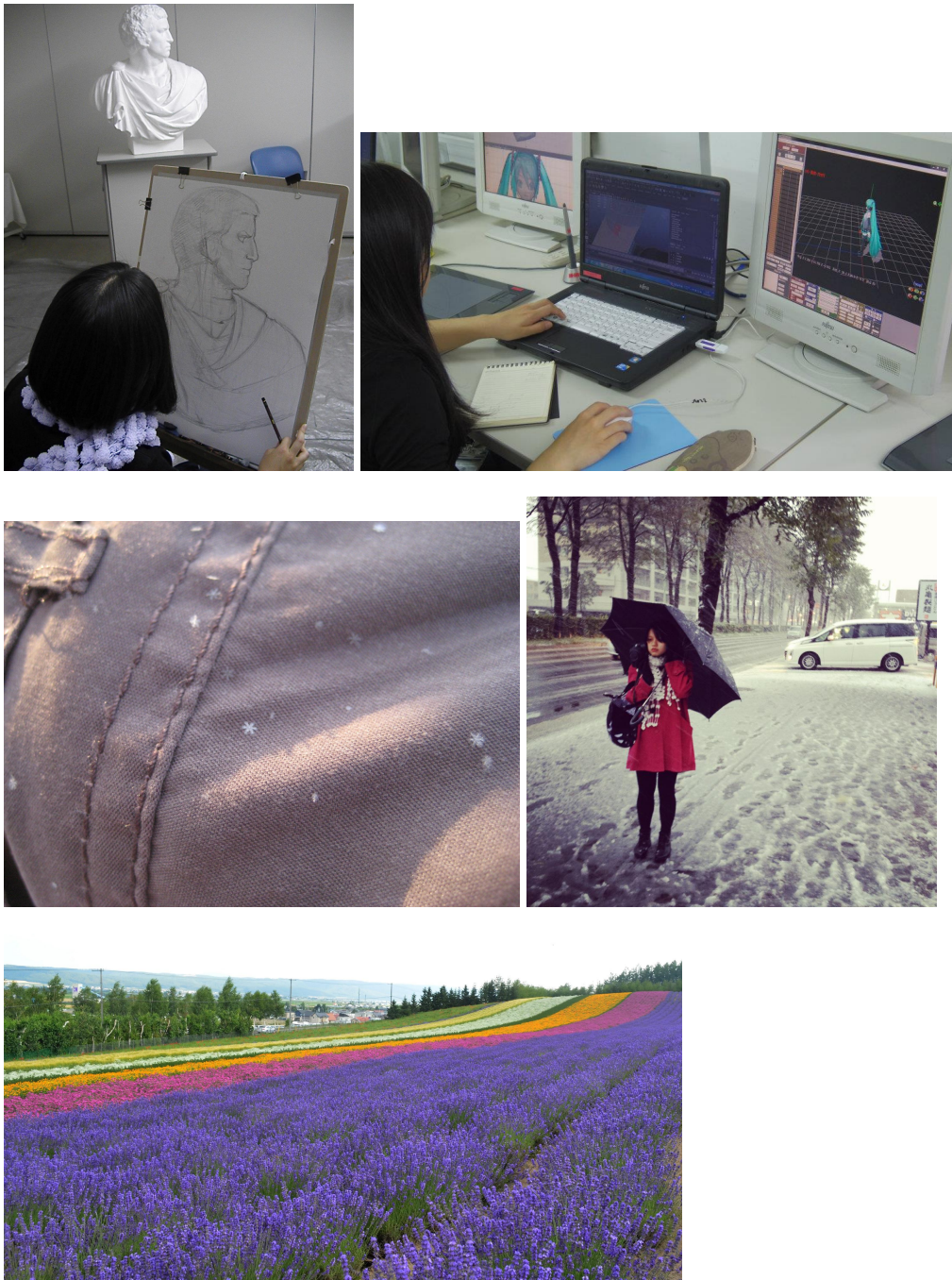
Figura 54 - Última fase do processo de ilustração.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Em alguns casos, os autores das histórias enviaram a explicação do motivo de cada referência. Por exemplo, na história “Crise de Identidade”, a autora enviou imagens do seu intercâmbio no Japão que é citada no texto. Além disso, também enviou imagens das atividades que realizou nesse intercâmbio e a informação de que estava na cidade mais fria do país, fatos que não estavam escritos no texto e por isso, as ilustrações enriqueceram e complementaram de forma ideal a história.

Figura 55 - Imagens de referência enviadas pela autora da história.



Fonte: Painel desenvolvido pela autora, com imagens enviadas por Karin Ueda

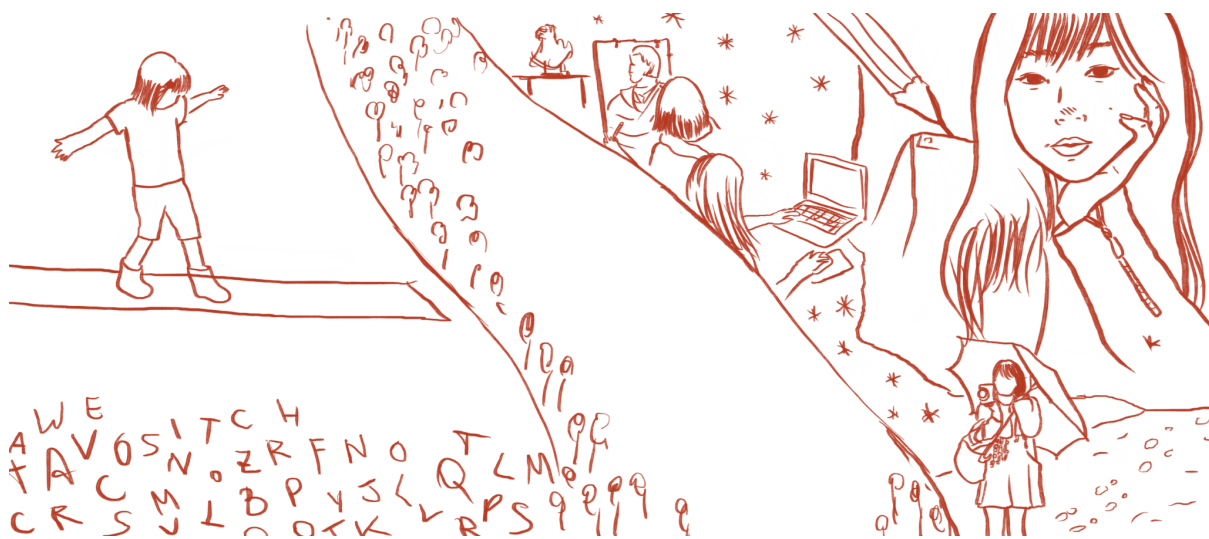
Após analisar as referências, os elementos foram escolhidos para compor a ilustração da história de forma que ficasse harmônico e que acrescentasse ao texto. Optou-se por transmitir parte do texto de forma subjetiva e conceitual, pois no texto a autora menciona as suas dificuldades no período escolar de aprender do zero uma nova língua e como era criticada e apontada por seus colegas quando errava as palavras. Assim, na ilustração foi feita a personagem principal mais nova e em uma situação de medo e

insegurança e as letras foram utilizadas para representar o “mar” de novas palavras e significados que a protagonista da história enfrentou.

Com o intuito de representar uma “nova etapa” na vida da protagonista e também uma etapa de crescimento e mudanças, a autora optou por utilizar a paisagem de flores da foto do intercâmbio como uma forma de separação de acontecimentos e fases da vida. Por mencionar que o intercâmbio havia sido realizado na cidade mais fria do Japão, a autora também optou por incorporar a neve na ilustração.

Por fim, no texto é mencionado a falta de representatividade asiática nas mídias brasileiras no ponto de vista da autora da história. E por isso na ilustração foi utilizada a imagem da autora da história e a simulação de que alguém a estivesse desenhando, com o sentido de que a própria autora estava fazendo o papel de gerar mais representatividade asiática, contando a sua história e com o seu trabalho de também ilustradora. Essa parte da ilustração é posicionada de forma que pareça um outdoor no cenário da neve.

Figura 56 - Primeira fase do processo de ilustração.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Após o primeiro rascunho da ideia, houve a alteração da utilização da cor vermelha para a azul em parte da ilustração, pois notou-se os diferentes sentimentos relacionados a cada significado. Trazendo o azul para a representação de acontecimentos e narrações de medo e insegurança, enquanto que o vermelho representa redescoberta e mudança.

Figura 57 - Segunda fase do processo de ilustração.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 58- Terceira fase do processo de ilustração.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 59- Última fase do processo de ilustração.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.6 Grafismos de apoio

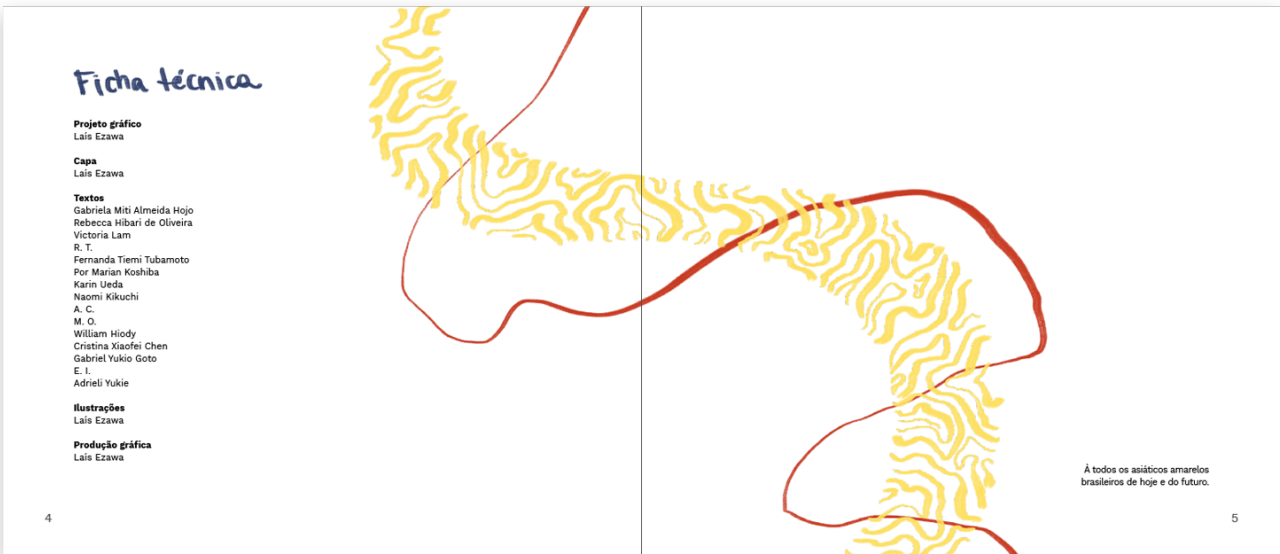
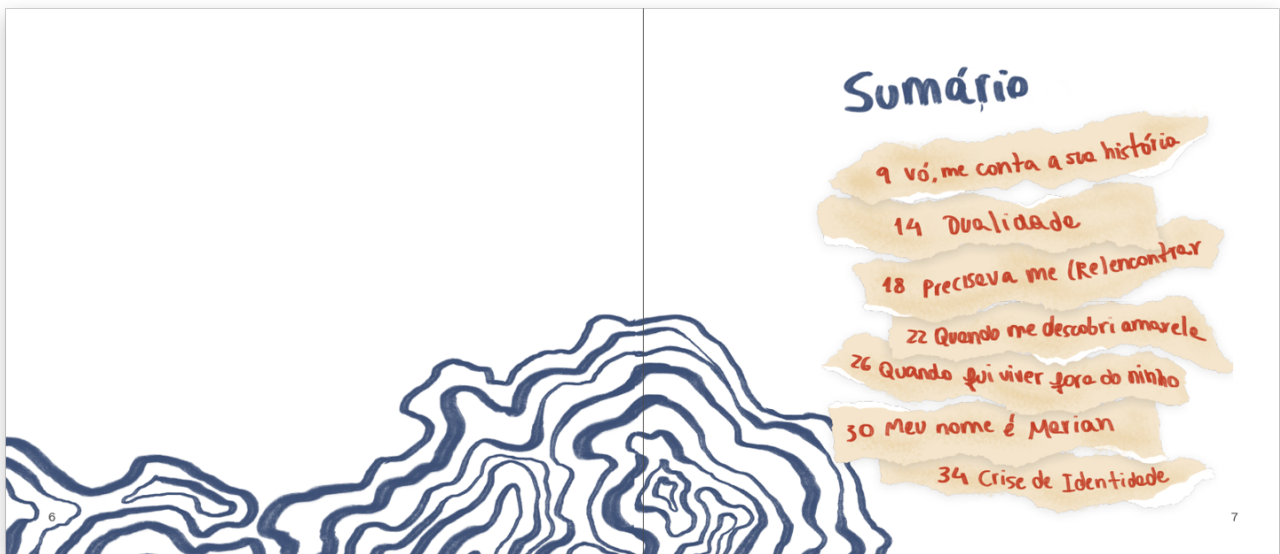
Para acompanhar a capa, ficha técnica, dedicatória, o sumário, os agradecimentos, os textos mencionados e algumas histórias, a autora optou por desenvolver grafismos inspirados nas imagens do painel de representação do tema visual, com formas orgânicas e fluidas e que remetem à padronagem do pelo de um tigre, símbolo muito comum das culturas do leste asiático.

Figura 60- Painel de referências visuais.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 61- Painel de resultados dos grafismos de apoio.

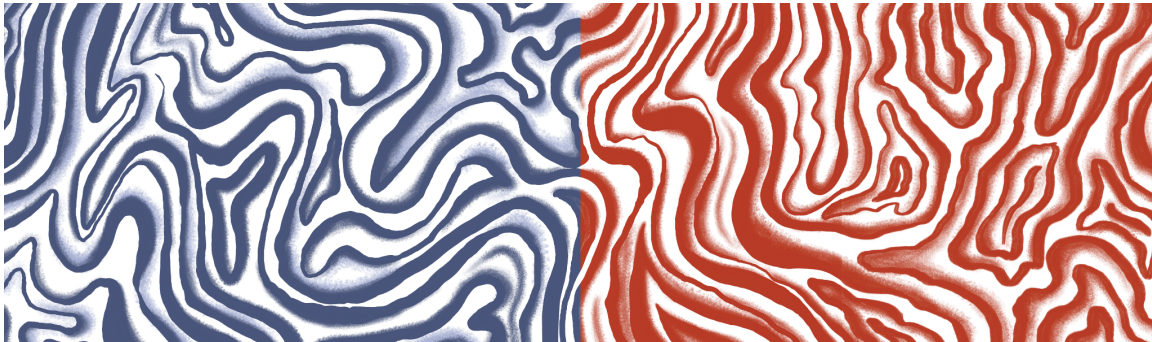


Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.7 Guardas

Com o objetivo de preencher praticamente todo o livro com ilustrações e de “capturar” a atenção do leitor desde o início, optou-se por desenvolver guardas mais elaboradas para o livro e que seguissem o conceito e padrão dos grafismos internos, exemplificados anteriormente.

Figura 62- Guardas.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

4.8 Capa e orelhas

Justamente para melhor sustentação da estrutura, as orelhas de um livro devem ter o tamanho mínimo de metade da largura do livro. E o tamanho máximo de 1 cm menor que a largura total do livro fechado. Por esse motivo, a autora deste PCC, optou por fazer as orelhas do livro com 110 mm de largura e 190,485 mm de altura.

A autora optou por adicionar nas orelhas do livro uma pequena biografia sobre ela e uma descrição introdutória e geral do conteúdo do livro. O livro *CÁPSULA*, mencionado na análise de similares foi utilizado como referência.

Para a capa do livro, a autora quis representar cada uma das histórias de dentro do *Histórias Amarelas*. Para isso, selecionou e ilustrou elementos de cada história e mesclou-os de forma que em suas intersecções a cor fosse amarela, representando o que todas as histórias carregam em comum: a vivência de um amarelo brasileiro.

Usando a técnica do *Kintsugi* como referência, a autora optou por adicionar além da cobertura *soft touch* a capa, também uma cobertura especial metalizada dourada, que será aplicada nas partes amarelas de intersecção das ilustrações.

Figura 63- Arte das capas e simulação digital do livro.



Fonte: Desenvolvido pela autora (2021).

Figura 64- Orelhas.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

5. FASE EXECUTIVA

5.1 Diagramação

Para os textos, foi definida a utilização de recuo no início dos parágrafos com tamanho de 12,7 mm, para gerar melhor legibilidade e compensar o fato da coluna ter ficado dentro do tamanho limite desejável. Todos os textos foram posicionados alinhados à esquerda, por ser um posicionamento mais comum e dessa forma, o leitor se sentir mais familiarizado com o livro.

5.2 Fechamento de arquivo

O formato aberto do livro ficou com 67,0982 cm, 67 cm arredondando, de largura por 19,6485 cm de altura, arredondando 19,65 cm, com 3 mm de sangria para cada lado. O documento foi exportado em formato PDF/X-1a:2001, com código de cores CMYK, contendo marcas de corte e registro, seguindo as orientações para impressão.

O arquivo fechado da capa é aberto, ou seja, a capa, lombada, orelhas e contracapa são exportadas juntas. Já o arquivo do miolo é exportado em páginas separadas, para que na gráfica seja feita a imposição das páginas, processo que serve para organizá-las a fim de formar os cadernos na ordem correta para realizar a encadernação. É recomendado que sempre se utilize a numeração de páginas sendo múltiplas de 4, que é a imposição mais simples.

Figura 65- Fechamento do arquivo.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

5.3 Especificações do projeto

Nesta etapa foram pensados os aspectos físicos do livro e as informações importantes para a impressão e repasse para a gráfica.

Miolo: O formato final conta com 76 páginas com 44,6232 cm de largura por 19,6485 cm de altura no formato fechado, contando com 3 mm reservado para sangria. O livro será impresso em papel pólen 90 g/m². A impressão será em offset, 4/4 cores, e a previsão de tiragem inicial é de 500 exemplares. Capa: A capa será impressa em papel couché fosco 250 g/m² 4/4 cores em processo *offset*. Optou-se por um papel que traga a firmeza necessária para a capa, mas que também tenha uma maleabilidade para evitar a quebra e marcas no papel. Também será aplicado enobrecimento, sendo este por meio de laminação fosca *soft touch*, trazendo um toque aveludado e evitando marcas no papel. A lombada será quadrada, com 0,5 cm de espessura, conforme cálculo feito a partir da fórmula:

Figura 66- Cálculo da lombada.

Nº de páginas multiplicado pelo dobro da gramatura do papel e dividido por 28800

$$76 \times 2 \times 90 : 28800 = 0,475 \text{ cm}$$

Fonte: Desenvolvido pela autora.

5.4 Mockups

O *mockup* é uma forma de simular como ficaria visualmente a impressão do livro antes de realmente ser impresso. Foi desenvolvido o *mockup* tanto da capa e contracapa, quanto do miolo do livro, para facilitar a visualização do projeto.

Figura 67- Spreads do livro.





Meu nome é Marian

Por Marian Koshiba

Meu nome é Marian. Nasci em uma cidade em que a colônia japonesa é muito presente e muito forte. Entretanto, nunca me senti integrada nela, pelo contrário: algumas das minhas lembranças de infância envolvem certa rejeição de alguns descendentes de japoneses para comigo.

Nunca entendi ao certo o porquê. Talvez por não ser de uma família tradicional ou super engajada e envolvida na colônia, quem sabe por eu nunca ter feito parte do rol de atividades esperadas de uma descendente ou ter mais amizades com não-descendentes os incomodava. Enfim, talvez por eu ser muito diferente do que se esperava de uma "oriental"... nunca saberei.

No entanto, isso fez com que eu me afastasse e em certo ponto rejeitasse internamente parte da minha ligação com minha ancestralidade por muito tempo, mesmo não sendo uma pessoa branca. Minha ascendência influenciou minha vida, tanto no sentir que eu deveria ser a incorporação da minoria modelo, ou porque eu deveria estar de acordo com os estereótipos, quanto pela forma fetichizada com que as asiáticas são vistas. Todavia, ao mesmo tempo, não me encaixava também no padrão estético e nas expectativas do mundo eurocêntrico.

Então, nessa confusão toda entre dois modelos em que eu não me envergava plenamente, com pitadas de machismo presentes nos dois mundos e que massacraram ainda mais as mulheres, eu quis me encaisar em algo. Assim, nessa linha humana de pertencer, eu sufiquei a minha verdade, a minha essência e a pluralidade linda que cada ser humano tem além dos rótulos. Eu desempenhei o papel da parceira submissa e recatada, eu já segui a carreira tradicional, eu já silenciei meus modos e vocações. Entretanto, a autenticidade grita e chuta a porta em algum momento.

A minha revolução começou por volta de 2013, ao sair de um relacionamento abusivo de anos, tive que me redescobrir e me reconstruir como pessoa, nos

meus gostos, nos meus jeitos, no meu valor e na estima. Assim, tive que me auto-conhecer até o fundo da alma. O processo resultou no abandono de vez da minha tentativa de seguir na carreira jurídica pública, para empreender numa startup de viagens e seguir minhas veias artísticas, cantando, compondo e escrevendo.

Hoje, cada vez menos preocupada com padrões de quaisquer lados e mais alinhada com o que me ressoa verdadeiro, sinto mais feliz e mais segura que antes - e me reconciliando com minha ancestralidade ao entender cada dia mais os processos que passei de forma inconsciente no passado.



Abra a câmera do Spotify.



Precisava me (Re)encontrar

Por Victória Lam

Reconhecer-me sino-brasileira foi um processo que já estava presente em minha vida antes mesmo de compreender que eu precisava me aceitar. Tenho ascendência chinesa por parte de mãe e portuguesa por parte de pai, o que foi uma coisa que, em muitos momentos, me trouxe dúvidas para afirmar sobre quem eu sou enquanto crescia.

Sempre pareceu fácil, eu me olhava no espelho e via meus traços, eram os olhos puados, a pele levemente amarelada, o cabelo liso, o nariz batatinha, e era isso, estava ali mesmo e eu não tinha como negar. A extensão de entender quem eu era também estava presente na forma que os outros me viam, na sala de aula eu era a única asiática-brasileira por anos e, logo isso virou a identificação sobre mim, mas também a justificativa de todo meu ser.

Eu trava boas notas por "ser" chinesa, também era quieta em sala. Lembro-me do desconforto de quando fui a única pessoa que todos olharam na sala quando um professor disse que sonhava se relacionar com uma mulher asiática, como se eu pudesse ser a possível solução.

Do inocente apelido "Pucca" a situações como essas, em mim foi crescendo uma repulsa sobre ser vista dessa forma, eu não queria me limitar a projeções iniais e, assim, a escola me ensinou a querer ser branca. Ter crescido em uma família mestiça só facilitou a abertura desse caminho, eu queria de toda forma ser vista como branca, encontrava vias para isso e naturalmente usufruía de diversos privilégios sendo vista como branca. No entanto, comentários estereotipados e preconceituosos sobre minha ascendência sempre me lembravam que eu jamais seria branca.



Então, quanto mais eu me afastava de me reconhecer, mais eu me aproximava de pessoas e momentos que me faziam lembrar que não tinham problemas em ser quem sou. No ano seguinte à formatura, em 2016, tive a oportunidade de fazer um curso de escrita em São Paulo e a sala de pouco mais de 20 alunos era diversa, diferente do que fui habituada em todos os anos de escola. Diversa em raça, sexualidade, classe social, tipos de corpos, gênero e mais, era um lugar que eu pude me encontrar e permitir ser quem por muitos anos eu reprimi na adolescência.

Entre as várias amizades que fiz, eu conheci a Júlia, uma nipo-brasileira que me apresentou grupos de feminismo asiático e, desde então, diminuíam os momentos de afastamento e cresceram os de aproximação da minha conscientização racial enquanto amarela. Nessa época, eu reencontrei um livro da minha infância que havia escritos em chinês em meio ao texto em português, assim, a lembrança de me reconhecer no livro veio à tona. Então, aquele sentimento me preencheu e me lembrou de todas as coisas que eram boas e reais sobre ser asiática-brasileira, longe das projeções estereotipadas que me afastaram desse reconhecimento.

Ver-me sino-brasileira me possibilitou conhecer outros asiáticos-brasileiros que compartilhavam de muitos dos sentimentos e inquietações que tenho, assim, pude participar de grupos de estudos para refletir sobre meu lugar no mundo. Isso me fez aproximar de minha Popó (avó materna em cantonês) e me instigou a dedicar minhas criações enquanto cineasta e artista para registrar narrativas como as minhas.

Quando penso em mim, lembro muito da história do Frankenstein e como a construção dele foi feita a partir de pedaços dos outros, de certa forma me sinto assim por ter vivido em uma família mestiça, mas principalmente por me fazer perceber como eu me construí com os meus, acho que não existem conforto maior do que entender quem se é.

*Sino-brasileira: Alguém com descendência chinesa, que nasceu no Brasil.

*Nipo-brasileira: Alguém com descendência japonesa, que nasceu no Brasil.

*Popó: Avó materna em cantonês.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução do projeto, a autora conseguiu evoluir o seu traço e estilo de ilustração, refinando e lapidando de maneira a alcançar um projeto um pouco diferente dos outros trabalhos dela, porém muito satisfatório. Além disso, a autora também pôde perceber o desenvolvimento em seu processo de adição de texturas e escolhas de composição e cores. Como foi o primeiro livro inteiramente ilustrado pela autora e por ser a primeira vez que trabalhou com histórias de outras pessoas, foi um grande desafio mas que trouxe um grande aprendizado. É possível perceber a evolução técnica e conceitual das ilustrações desenvolvidas pela autora, principalmente quando comparadas as ilustrações realizadas no início do projeto para a divulgação do mesmo nas redes sociais e as artes finais do livro.

Figura 68- Evolução do traço.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Por se tratar de um PCC realizado em uma universidade federal, a autora optou por não receber lucros do projeto e realizar a distribuição inicial do livro de forma *online* e gratuita. A autora acredita que o *Histórias Amarelas* é uma contribuição para a sociedade e a sua acessibilidade deve ser o mais ampla possível.

A autora pretende, como mencionado no apêndice 1, após distribuir *online* e gratuitamente o livro, criar um *crowdfunding* para arrecadar dinheiro para a produção impressa do livro e todo o lucro ser revertido em doações para instituições selecionadas pelos participantes do projeto, juntamente com a autora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Fatima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do Estilo Tipográfico**: versão 4.0. São Paulo: Ubu Editora, 2018. 448 p.

BLANCAFLOR, Saleah. **Beautiful and Empowering: Was 2018 the year Asian Americans took 'yellow' back?**. NBC News. 2018. Disponível em: <<https://www.nbcnews.com/news/asian-america/beautiful-empowering-was-2018-year-asian-americans-took-yellow-back-n947181>>. Acesso em: 4 abril 2021.

CASTRO, Luciano de; PERASSI, Richard. **Estruturação de Projetos Gráficos: a tipografia como base do planejamento**. Curitiba: Appris, 2018. 154 p.

COHEN, Judy. **White consumer response to Asian models in advertising**. Journal of Consumer Marketing (Spring), 1992

CHANG, Jeff. **Serve the People: Making Asian America in the Long Sixties**. Verso, 2016

CHEN, An. On the Source, **Essence of “Yellow Peril” Doctrine and its Latest Hegem-ony “Variant” – the “China Threat” Doctrine: From the Perspective of Historical Main-stream of Sino-Foreign Economic Interactions and Their Inherent Jurisprudential Principles**. The Journal of World Investment & Trade, Martinus Nijhoff Publishers, vol.13, 2012.

CHOW, Kat. **If We Called Ourselves Yellow**. Code Switch. 2018.

DELENER, Nejdnet.; NEELANKAVIL, James, P.. **Informational sources and media usage: A comparison between Asian and Hispanic subcultures**. Journal of Advertising Research, 1990.

Leituras psicopolíticas sobre subjetividades, política e poder. Revista Psicologia Política. vol.13 nº.27. São Paulo, 2013.

LINDEN, Sophie Van Der. **Para ler o livro ilustrado**. 1. ed. Cosac & Naify, 2011.

LORENZO, May Kwan; FROST, Abbie K.; REINHERZ, Helen Z. **Social and Emotional Functioning of Older Asian American Adolescents**. Child and Adolescent Social Work Journal, 17, 2000. 289–304 p.

Racismo, redes sociais e covid-19: um vírus amarelo?. Blog Carta Capital. 2020. Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/racismo-redes-sociais-e-covid-19-um-virus-amarelo/>> . Acesso em: 4 abril 2021.

SPIEKERMANN, Erik. **A Linguagem Invisível da Tipografia: Escolher, Combinar e Expressar com Tipos**. 1. ed. Blucher, 2011.

TAYLOR, Charles R.; LANDRETH, Stacy; BANG, Hae-Kyong. **Asian Americans in Magazine Advertising: Portrayals of the “Model Minority”**, 2005.

KUBOTA, Larry. **Yellow Power!**. Los Angeles. Gidra, 1969

Questionário Apêndice 1

Qual o objetivo do livro?

Trazer mais representatividade amarela para a literatura brasileira, de forma não estereotipada, expor preconceitos vividos por amarelos no Brasil e valorizar e representar a cultura mista vivida por tantos amarelos brasileiros. Por meio de autobiografias de amarelos brasileiros.

Quem vai ler sobre os assuntos?

Amarelos brasileiros, pessoas que se interessam por representatividade, cultura e diversidade e pessoas que têm interesse por projetos gráficos independentes ilustrados

Qual tipo de livro?

Livro ilustrado independente com histórias autobiográficas.

Qual a forma do conteúdo?

Textos autobiográficos de brasileiros amarelos.

Quem vai escrever o conteúdo e como ele será coletado?

As histórias serão escritas por asiáticos amarelos brasileiros voluntários. As histórias serão coletadas de forma totalmente online (devido ao risco do COVID-19), por meio de preenchimento de um formulário do Google Forms. O formulário foi desenvolvido de forma que o voluntário compreendesse totalmente o projeto e em seguida preenchesse alguns dados básicos, enviando a sua história, autorizando o uso dela e dizendo se quer ser anônimo ou não. Foram selecionadas apenas histórias de pessoas maiores de 18 anos, por conta de questões legais de autorização de uso de informações. No livro, estarão em torno de 10 a 20 histórias, selecionadas de acordo com o seu nível de alinhamento com o objetivo do livro e visando sempre a diversidade.



Projeto TCC Livro ilustrado de histórias de brasileiros amarelos

Oii! Meu nome é Laís Ezawa, eu sou designer e ilustradora e estou fazendo o meu projeto de conclusão de curso (Design, na Universidade Federal de Santa Catarina).

Meu projeto vai ser um livro ilustrado e diagramado por mim, com vivências de brasileiros amarelos 🍷

🍷 Se você é amarelo, quer compartilhar uma história sua em um livro e ter uma ilustração minha dessa história, preenche esse formulário! (a ilustração será digital e feita inteiramente por mim, no meu estilo e com a possibilidade de trocas de referências no momento de rascunhar as ideias). Para ver mais do meu trabalho e do meu estilo de ilustração é só ir no perfil do Instagram: @lais.ezawa

Procuo histórias de mais ou menos 500-600 palavras com algum -ou mais- dos temas: viver uma cultura mista (brasileira e asiática), família, costumes e exposição de preconceitos sofridos. Não tem jeito certo ou errado de escrever! Só me conta uma história sua com algum dos temas (ou mais) que citei acima.

OBS: Caso você queira se manter como anônimo, não tem problema! Não vou identificar no livro quem não quiser!

Ao final do projeto vou enviar as artes digitais para todos os participantes 🍷 Pretendo fazer um e-book primeiramente e disponibilizá-lo para download gratuito, pois quero que as histórias se espalhem e não pretendo ter lucro com elas! E depois (se viável e após consultar todos os participantes) fazer a impressão de poucas unidades do livro por algum site de crowdfunding e os lucros repassar para ONGs e instituições selecionadas.

Com esse projeto eu quero expor preconceitos, trazer representatividade, abraçar novas gerações de amarelos brasileiros e mostrar que não estão sozinhos, quero que nós, amarelos, sejamos os escritores das nossas próprias histórias.

Por último, se houverem muitas respostas, provavelmente não poderei utilizar todas e entrar em contato com todos. Então selecionarei as que mais se encaixarem com o objetivo do projeto (sempre levando diversidade em conta também, que é um dos objetivos do meu TCC).

Endereço de e-mail *

Seu e-mail _____

Nome completo *

Sua resposta _____

Idade *

Sua resposta _____

Você autoriza que a sua história seja publicada no meu livro ilustrado, para o meu TCC e posteriormente seja fechado em formato digital (e-book) e disponibilizada online para download gratuito e impresso? *

Sim, eu autorizo

Não autorizo

Cidade onde mora e onde nasceu *

Sua resposta _____

O que você faz hoje em dia? (exemplo: curso que faz, trabalho, etc) *

Sua resposta _____

Qual a sua ascendência? *

Sua resposta _____

Mande a sua história aqui em formato Doc ou PDF *

[📁 Adicionar arquivo](#)

Você deseja que o seu nome apareça no livro? *

Sim

Não, quero me manter anônimo

E agora, me fala alguma rede social sua :) *

Sua resposta

Enviar

Página 1 de 1

Qual o título do livro?

Histórias amarelas. A palavra “amarelas” foi escolhida por representar bem o que une todas as histórias, o fato de todos os escritores serem asiáticos amarelos brasileiros.

Que outras publicações já existem sobre os assuntos?

Não existem outros livros com histórias autobiográficas de amarelos brasileiros. Não existem livros com essa mesma abordagem do assunto.

Qual alcance de distribuição do livro?

Como ele será desenvolvido de forma independente, inicialmente só será produzido um protótipo nesse projeto e sua versão digital será disponibilizada gratuitamente online por meio das redes sociais da autora do projeto. Caso, posteriormente, haja interesse dos participantes e também apoio suficiente, o livro será impresso por meio de um crowdfunding.

Sobre as características físicas: Qual tamanho?

O livro será retangular (horizontal).

Que tipo de papel?

Pólen 90g/m².

Qual processo de impressão?

Processo de impressão offset. O acabamento poderá ser mais elaborado, com lombada quadrada, laminação fosca na capa e outros elementos que enobrecem a aparência do livro.